



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2017

Índice

Índice	3
Lista de acrónimos.....	5
Nota Introdutória	7
A Escola Superior de Enfermagem do Porto.....	11
1. Enquadramento histórico	11
2. Enquadramento legal.....	12
3. Estrutura organizacional.....	13
Desenvolvimento Estratégico	15
1. Princípios Orientadores	15
2. Eixos Estratégicos	16
Apresentação de resultados	19
1. Da oferta formativa	19
2. Ingresso na ESEP.....	20
3. Sucesso escolar	26
4. Ação social – Bolsas de estudo	32
5. Mobilidade	33
6. Atividades culturais e académicas	35
7. Das atividades de investigação e divulgação científica	38
8. Da valorização social do conhecimento.....	42
9. Dos recursos humanos	50
10. Dos recursos financeiros.....	55
11. Dos recursos patrimoniais	62
12. Dos serviços	63
Monitorização do Plano Estratégico	64

Eixo 1 ► Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)	64
Eixo 2 ► Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal	67
Eixo 3 ► Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados.....	70
Eixo 4 ► Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental	71
Eixo 5 ► Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa.....	73

Lista de acrónimos

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGGICS	Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde
PGGSE	Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas

Nota Introdutória

O ano de 2017 foi relevante para o processo de consolidação e de desenvolvimento da ESEP, nas suas diferentes dimensões de intervenção. Este processo de consolidação e desenvolvimento, determinado pelas estratégias definidas internamente, está associado a um conjunto de fatores externos que influenciam decisivamente todos os atos de gestão.

O “Compromisso com o conhecimento e a ciência” subscrito no ano anterior pelo Governo e pelas instituições de ensino superior trouxe alguma estabilidade e, sobretudo, previsibilidade à gestão, embora a manutenção de um modelo de financiamento das instituições com base no histórico continue, de forma determinante, a reduzir as possibilidades de desenvolvimento da ESEP.

Note-se que, mantendo-se esta opção política praticamente inalterada desde 2007, dela resultou um persistente subfinanciamento da ESEP, como bem evidencia, não só o facto de a Escola, qualquer que seja a fórmula aplicada, ver sempre aumentado o valor do *plafond* do orçamento de estado, como, na comparação com o orçamento das escolas congéneres de Lisboa e Coimbra, a ESEP apresentar uma diferença (para menos) que, nestes dez anos, ultrapassa, em muito, os 20 milhões de euros. Para se alcançar a dimensão deste constrangimento e o inevitável impacte negativo do mesmo sobre a ação da ESEP, importa repetir os dados constantes do Relatório de execução de 2016 elaborado pelo Grupo de Monitorização e de Controlo Orçamental das Instituições de Ensino Superior Público. Neste relatório, a ESEP é já a nona instituição, entre as vinte instituições de ensino superior politécnico, em que as receitas próprias têm mais peso (27% do total de receitas – valor claramente superior aos das escolas de Lisboa e Coimbra, respetivamente 26% e 23%). Ou seja, no que depende de si própria, a ESEP não terá já grande capacidade de aumentar receitas. Contudo, apesar deste esforço e da reconhecida racionalização interna de recursos humanos, as despesas com pessoal continuam a representar mais de 83% do total das despesas, sendo a décima instituição de ensino superior politécnico em que esse peso é mais elevado (e, mais uma vez, claramente acima dos 76% que as mesmas despesas representam nas escolas de Lisboa e Coimbra).

Não obstante, no que concerne à dimensão económica e financeira – garante da robustez e do desenvolvimento da ESEP – manteve-se, em 2017, um adequado equilíbrio entre receitas e despesas. Com a manutenção das políticas de contenção orçamental e continuando a ser necessário recorrer a receitas próprias (provenientes sobretudo das propinas pagas pelos estudantes) para o pagamento

das despesas com pessoal, este equilíbrio continua a ser conseguido, sobretudo, pela restrição das despesas correntes e pela escolha seletiva das despesas de investimento. E, se durante anos, estas restrições foram desejáveis políticas de racionalização em torno de uma ideia ajustada e realista da escola que se pretende construir, em 2017, quando estavam reunidas condições de solidez para implementar medidas de desenvolvimento sustentado, a escassez de recursos financeiros e os condicionalismos na admissão de novos quadros coartou, em larga medida, esse desiderato, nomeadamente no que concerne à contratação dos necessários recursos humanos.

Já na vertente de ensino, manteve-se uma elevada procura do CLE e destaca-se a grande procura da formação pós-graduada disponibilizada. No caso do CLE, a ESEP continua a apresentar indicadores de excelência e que são o garante da sua sustentabilidade: a nota de ingresso foi a mais elevada entre todas as instituições em que funciona o CLE; apresentaram-se 988 candidatos ao CLE a funcionar na Escola (o que corresponde a 3,65 candidatos por cada uma das 270 vagas disponíveis); a ESEP foi a primeira opção para 39,7% dos estudantes (redução de três pontos percentuais em relação ao ano transato). Já em relação à formação pós-graduada, importa assinalar o aumento do número de novas inscrições, em particular nos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e na generalidade dos cursos de mestrado. O número de estudantes matriculados no conjunto dos cursos em funcionamento na ESEP aumentou 3,21%, mantendo-se em linha com os anos anteriores. Não podendo ignorar-se que a melhoria, já antes referida, das condições socioeconómicas de muitos enfermeiros terá tido algum peso neste nível de procura, o prestígio da escola e a certeza da qualidade da formação ministrada terão sido decisivos no momento da escolha, constituindo-se como pilares da sustentabilidade da escola.

Na vertente de investigação e da produção de conhecimento registaram-se, também, resultados relevantes e que seguem na mesma linha de desenvolvimento, verificando-se números similares ao ano anterior, no que diz respeito a publicações em revista de circulação nacional e internacional, em publicações em atas de encontros científicos e nas comunicações orais/posters.

Apesar de as disponibilidades financeiras serem limitadas, no ano de 2017 as despesas com a aquisição de bens e serviços sofreram um acréscimo, fundamentado na execução de despesa indispensável para a candidatura e execução de projetos de investimento.

O ano de 2017 foi marcado pela eleição simultânea para todos os órgãos de gestão. A maturidade que a ESEP já alcançou, permitiu a vivência de um processo eleitoral em que todos os órgãos foram eleitos no respeito pelos princípios democráticos, dos Estatutos e da Lei.

Em linha com o modelo que tem sido adotado em anos anteriores, o presente relatório de atividades está estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP, fazendo-se, sempre que possível e oportuno, referência aos dados relativos a anos anteriores. No último capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de ação 2014-2017, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, enquadráveis no “plano estratégia-execução” de desenvolvimento da Escola.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto

1. Enquadramento histórico

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão não foi bem-recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. Enquadramento legal

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 136 — 16 de julho de 2009.

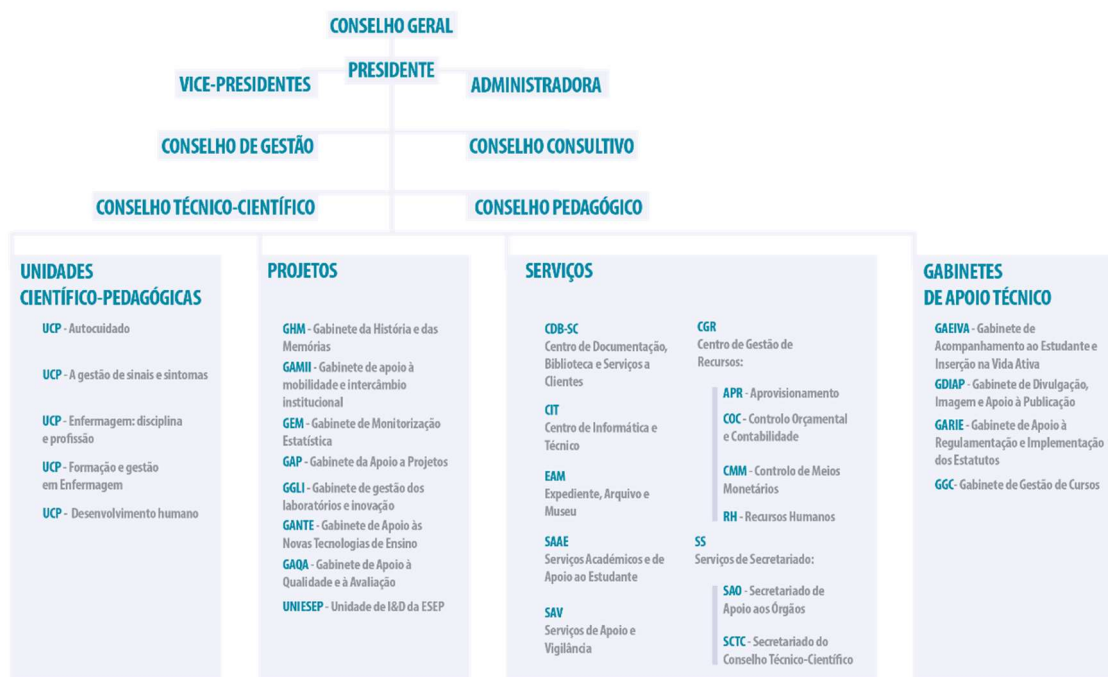
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. Estrutura organizacional

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



Desenvolvimento Estratégico

A escola desenvolveu em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visava a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP. Pretendia-se com este programa definir uma linha de rumo que desse corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permitisse alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Em 2013, tendo por base o referido Programa, o Presidente submeteu à aprovação do Conselho geral o Plano de ação 2014-2017. Estes documentos têm-se revelado instrumentos valiosos e ferramentas relevantes no planeamento do presente e do futuro da ESEP, dos quais se apresentam algumas das linhas essenciais.

1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proativo, de autodesenvolvimento de competências profissionais e pessoais, válidas nos diferentes contextos.

1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da

máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.3 Valores

Trabalho – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

Inovação – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

Verdade – conformidade entre o pensamento e a sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

Justiça – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

Cidadania – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

Cuidado – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

2. Eixos Estratégicos

Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

Eixo 2 – Construir uma cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.

Apresentação de resultados

1. Da oferta formativa

1.1 Cursos em funcionamento

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

Curso	2013/14	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
CLE	314	314	314	314	314
CPLEEC	20	20	20	20	20
CPLEEMC	20	20	20	25	25
CPLEER	20	20	20	20	20
CPLEESIP	20	20	20	25	25
CPLEESMO	15	20	15	15	15
CPLEESMP	20	20	20	20	20
MEC	20	20	20	20	20
MEMC	20	20	20	20	20
MER	20	20	20	20	20
MESIP	20	20	20	20	20
MESMO	15	20	15	15	15
MESMP	20	20	20	20	20
MSCE	30	30	20	20	
MSIE	30	30			
MDCSE	30	30	20	20	20
PGGSE			40	20	20
PGSCE		20	20	20	20
PGSIE	30	20	20	20	20
PGGICS					25
PGEA	30	30			
UCI	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	694	714	664	654	659

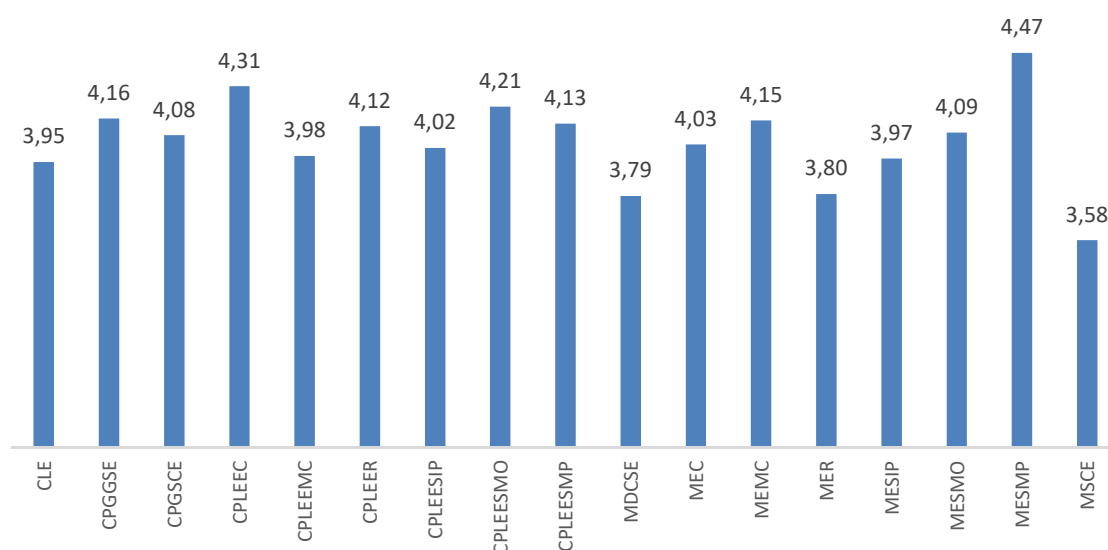
a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 UCI.

Em 2017 foram disponibilizadas 25 vagas para o Curso de Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde (PGGICS). Deste modo, apesar de não terem sido disponibilizadas vagas para o MSCE a ESEP manteve, em 2017, uma oferta formativa similar à dos anos anteriores.

1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, relativa a 2016/2017, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos, tendo por base a questão "*Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular*", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida tipo *Likert* com 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

Figura 01 – Avaliação global dos cursos



Da análise da figura 1, conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,58 (média global de 3,83) o que significa uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destacam-se o MSCE, com a média mais baixa, embora positiva (3,58), bem como o CPLEEC e o MESMP, com as médias mais altas (4,31 e 4,47, respetivamente).

Nos cursos que tiveram uma edição no ano letivo anterior, os resultados de 2017 não são significativamente diferentes, verificando-se uma ligeira diminuição na avaliação global dos cursos (média global de 4,01 em 2016).

2. Ingresso na ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP manteve-se, em 2017, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (270 vagas).

No ano letivo 2017/2018, o número de candidatos, e de colocados, para as 270 vagas do CLE em funcionamento na ESEP foi o seguinte:

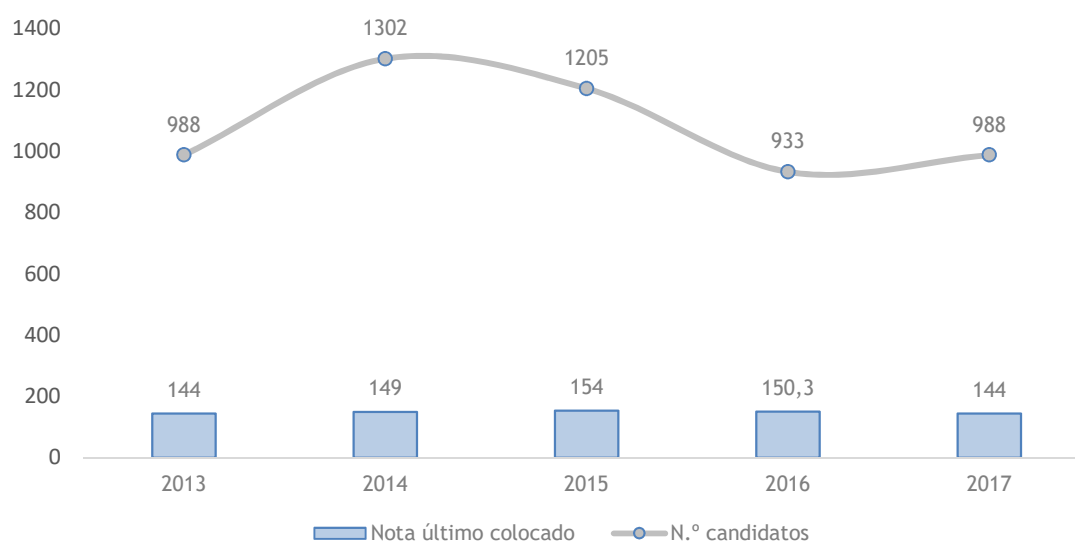
1.^a fase – 988 candidatos (mais 5,9% do que em 2016/17) para 270 vagas, ou seja, 3,66 candidatos/vaga;

2.^a fase – 245 candidatos para 20 vagas, ou seja, 12,25 candidatos/vaga;

3.^a fase – 3 candidatos para 1 vaga, ou seja, 3 candidatos/vaga.

Concluída a 3.^a fase, ficaram colocados na ESEP, 270 estudantes.

Figura 02 – Número de candidatos e nota de ingresso no CLE (1.^a fase)



O número de estudantes que, na 1.^a fase, escolheram a ESEP como primeira opção foi de 392, o que corresponde a 39,7% dos candidatos. Este valor é ligeiramente inferior ao do ano anterior (42,8%) e demonstra que o interesse pelo CLE da ESEP se mantém elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram os seguintes: 144 na 1.^a fase; 149,5 na 2.^a fase; e, 148 na 3.^a fase. No CNA, o curso de enfermagem da ESEP obteve a nota mais elevada de ingresso de entre as Escolas de Enfermagem.

Das 314 vagas disponíveis estavam previstas 44 para dar resposta a outras modalidades de acesso ao ensino superior. No regime de reingresso e mudança do par instituição/curso, no Ensino Superior, foram disponibilizadas 25 vagas (com 37 candidatos) e no concurso especial à matrícula e inscrição no CLE estavam previstas 19 vagas (com 51 candidatos) que foram ocupadas na sua totalidade.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes foi de 1,5 (o mesmo que em 2016).

Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 0,90, valor ligeiramente inferior ao ano transato (0,92).

2.2 Estudantes matriculados

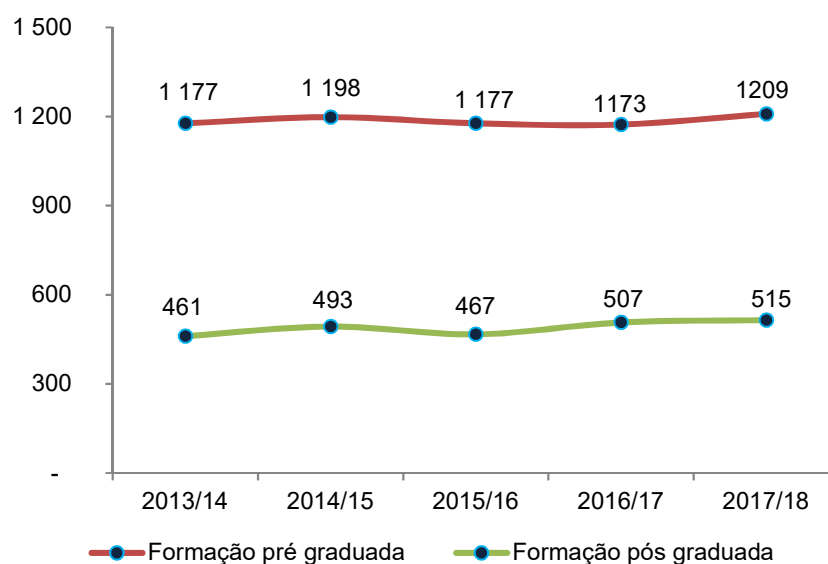
Quadro 02 – Estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Curso	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
CLE	1177	1196	1177	1173	1209*
CPLEEC	10	20	20	24	29
CPLEEMC	22	17	20	33	43
CPLEER	20	18	21	37	43
CPLEESIP	18	18	24	35	26
CPLEESMO	46	31	38	42	47
CPLEESMP	14	18	15	22	27
MEC	20	16	25	26	21
MEMC	53	51	43	48	43
MER	52	49	58	64	56
MESIP	32	37	30	29	18
MESMO	47	35	35	45	41
MESMP	16	28	19	24	33
MSCE	22	20	21	8	9
MSIE	10	5	3	1	1
MDCSE	46	46	42	41	43
PGGSE			38	21	25
PGSCE		3	6	7	8
PGSIE	19	0	9		2
PGGICS					22
PGEA	20	18			
UCI	52	49	52	32	29
TOTAL	1737	1732	1712	1728	1785

* Inclui PME

Como é possível observar no quadro anterior, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP foi ligeiramente superior ao do ano letivo anterior (2016/17). De notar, no entanto, que o número de estudantes matriculados na generalidade dos cursos de pós-licenciatura de especialização e de mestrado aumentou no ano letivo em análise, diminuindo ligeiramente a generalidade dos cursos de pós-graduação e as inscrições em UCI's.

Figura 03 – Estudantes em formação pré e pós-graduada



É de destacar que a relação entre o número de estudantes de formação pré e pós-graduada aumentou ligeiramente (2 para 1).

2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

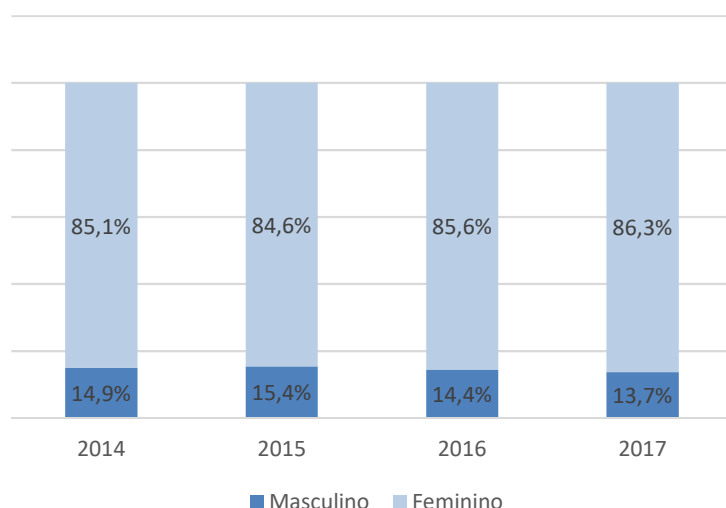
A maioria dos estudantes (93,3%) continuou a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 120 estudantes (mais 27 do que no ano anterior) optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial. Os estudantes têm sido progressivamente sensibilizados para a dificuldade em conciliar a intensa carga de trabalho gerada pela frequência dos cursos em regime de tempo inteiro, com a atividade profissional, familiar e pessoal.

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

Figura 04 –Sexo dos estudantes



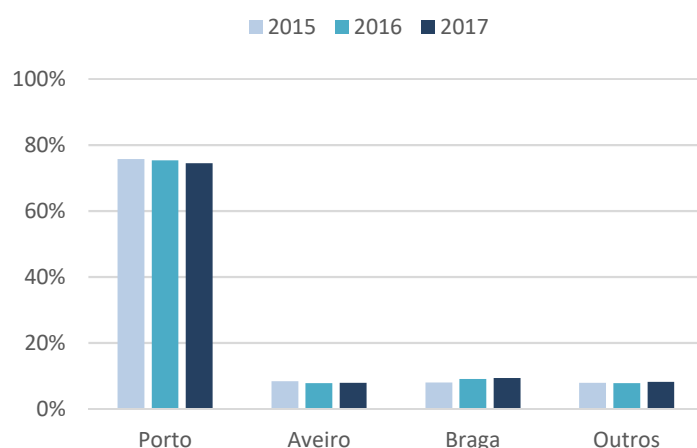
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP, em 2017, continuaram a ser, maioritariamente, do sexo feminino (86,3%). A distribuição de acordo com o sexo tem sido constante nos últimos anos.

b) Idade

Os estudantes do CLE apresentavam uma idade média de 21 anos e os estudantes da formação pós-graduada uma média de 32,4 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 05 –Distrito de origem dos estudantes



A maioria dos estudantes da ESEP tinha origem no distrito do Porto (74,5%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 9,3% e 7,9%, respetivamente). A ESEP recebeu, ainda, estudantes de outras zonas, como as regiões autónomas da Madeira e dos

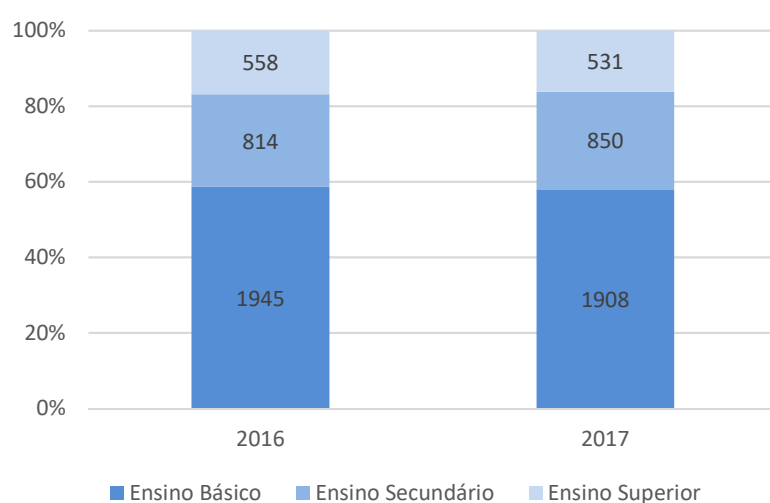
Açores, ou os distritos de Viseu, Viana do Castelo e Bragança. De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto manteve-se estável relativamente aos anos anteriores.

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP, 152 (9%) encontravam-se deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual), sendo que, destes, 135 estavam matriculados no CLE. Estes valores são ligeiramente inferiores aos do ano anterior.

e) Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Figura 06 – Nível de escolaridade dos pais dos estudantes



No que se refere à escolaridade dos pais dos estudantes da ESEP, a maioria tinha, em 2017, tal como nos anos anteriores, como habilitação literária, o ensino básico. De notar, no entanto, que os pais tendem a ter habilitações

mais elevadas (aumentou o número de pais com o ensino secundário e similar com ensino superior).

f) Estudantes trabalhadores

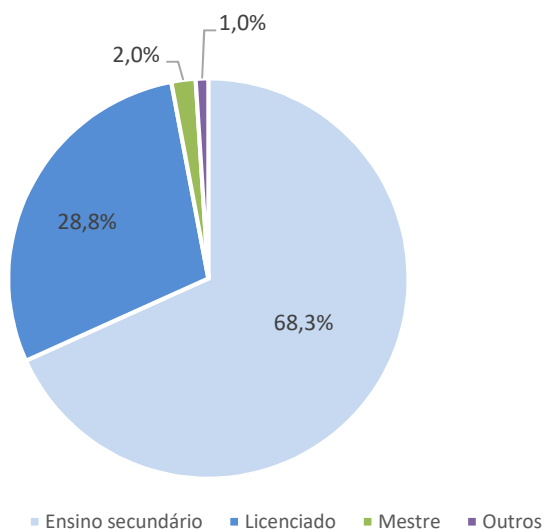
O estatuto de trabalhador-estudante foi concedido a 106 estudantes (ligeiramente superior ao ano anterior, 97). Este contínuo crescimento resulta sobretudo de um aumento dos pedidos de estatuto entre os estudantes dos cursos de pós-graduação que, apesar de estarem dispensados de requerer este estatuto para verem relevadas as faltas às atividades letivas, entenderam solicitá-lo para usufruírem de outros benefícios associados.

2.3.2 Percurso académico dos estudantes

a) Habilitações literárias anteriores ao curso atual

No CLE, a larga maioria dos estudantes apresentava o ensino secundário como habilitação anterior.

Figura 07 – Habilitações literárias anteriores ao curso atual



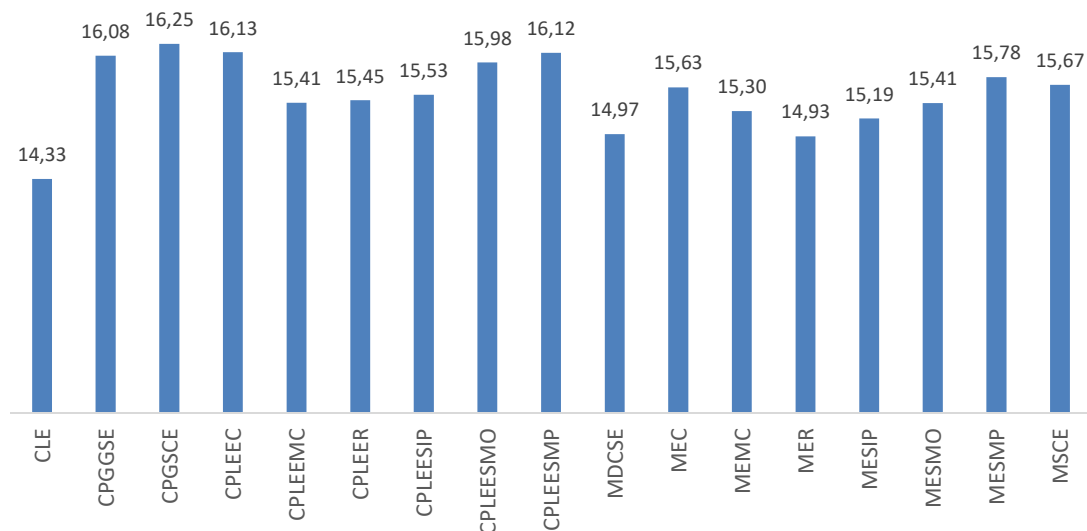
Nos cursos de pós-graduação da ESEP, os estudantes estavam, naturalmente, habilitados com um grau académico de nível superior no momento da candidatura. De assinalar que 33 estudantes (2%) eram já detentores do grau de mestre.

3. Sucesso escolar

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos

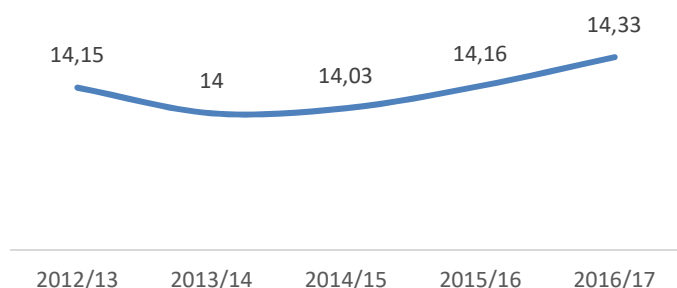
Figura 08 – Média das classificações finais das unidades curriculares, por curso



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais das UC's variam entre os 14,33 e os 16,25 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao CPGSCE. A média global das classificações das UC's de todos os cursos em funcionamento na ESEP foi de 15,54 valores.

Figura 09 – Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2012/13 e 2016/17, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso mantém-se relativamente constante, entre um mínimo de 14 e um máximo de 14,33 valores.

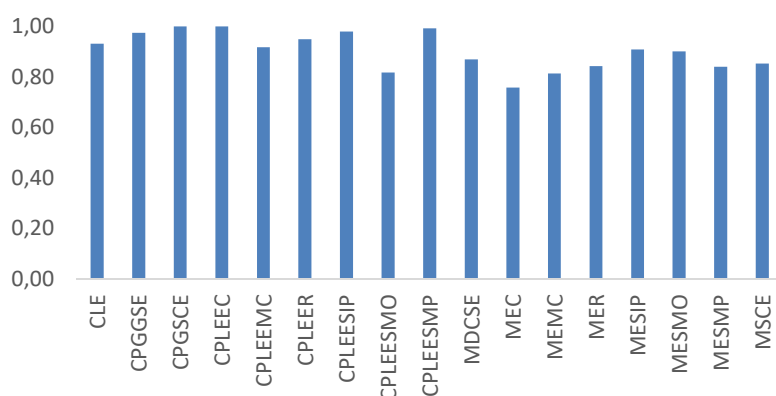
3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por curso

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Por força do processo de uniformização que tem vindo a ser seguido pela DGES, introduziram-se ligeiros ajustamentos na fórmula de cálculo destes rácios. Assim, as análises comparativas com os anos anteriores deverão ser feitas com os necessários cuidados.

a) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono das unidades curriculares)

O abandono das UC's evidencia o peso dos estudantes que frequentaram uma UC (obtiveram uma classificação final) no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 10 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso



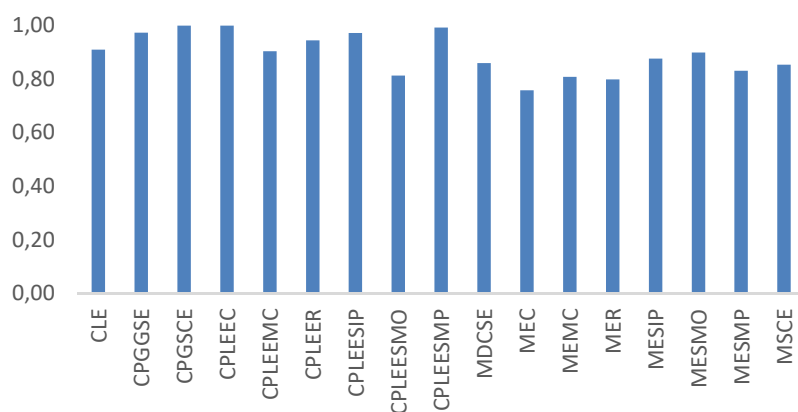
Os valores mais elevados do rácio *avaliados/inscritos* registam-se no CPGSCE e no CPLLEC, sem registo de qualquer abandono, ou seja, todos os estudantes inscritos realizaram a avaliação a todas as UC's. Já

no polo oposto, o MEC apresenta o rácio mais baixo, com 0,76. De registar, no entanto, que os rácios são, na sua generalidade, elevados (iguais ou superiores a 0,82) indicando um baixo abandono dos cursos.

b) Rácio Aprobados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

O sucesso absoluto da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 11 – Rácio Aprobados/Inscritos, por curso



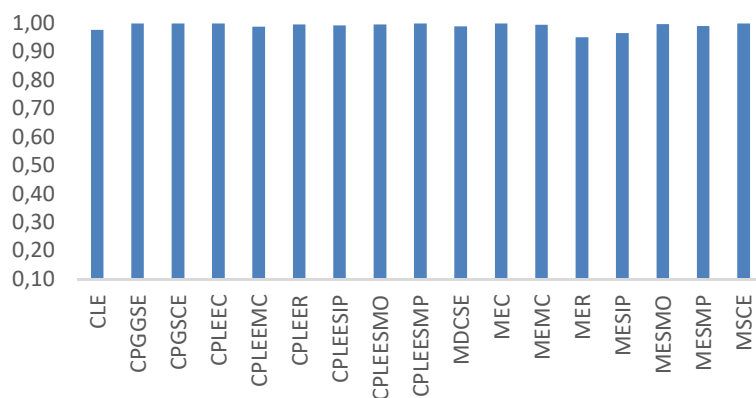
No rácio *aprobados/inscritos*, os valores são similares aos apresentados no rácio anterior, mantendo-se, assim, os cursos com os valores mais elevados (1) e com o valor mais

baixo (0,76). Da mesma forma, os valores são globalmente elevados (iguais ou superiores a 0,81), indicando que os estudantes inscritos nos cursos da ESEP obtêm aproveitamento às diferentes UC's que os constituem.

c) Rácio Aprobados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

O sucesso relativo da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC entre o conjunto dos estudantes que frequentaram essa UC (obtiveram uma classificação final).

Figura 12 – Rácio Aprobados/Avaliados, por curso



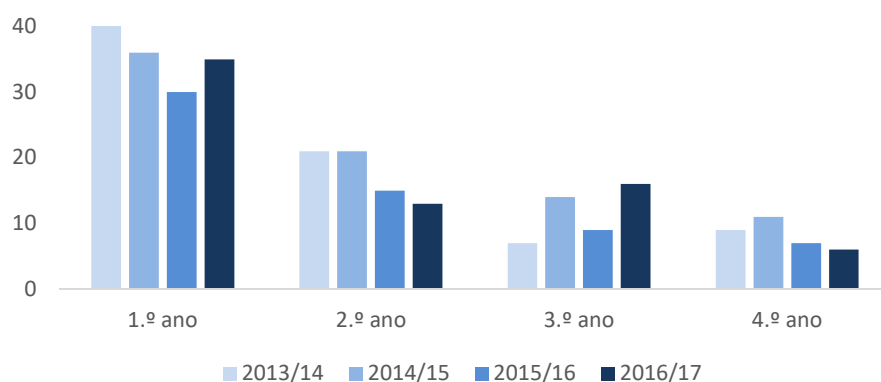
Na mesma linha dos resultados apresentados nos rácios anteriores, o rácio *aprobados/avaliados* situa-se, na generalidade dos cursos, em valores muito próximos de um. Estes valores evidenciam o aproveitamento muito

elevado entre os estudantes que frequentam as UC's e que realizam as respetivas avaliações.

3.2 Abandono escolar

Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

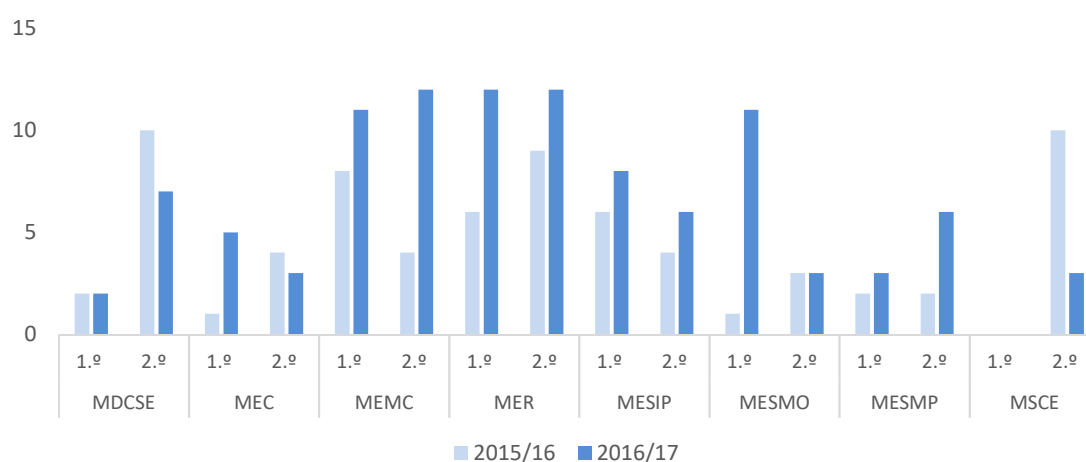
Figura 13 – Abandono no CLE, por ano letivo



No CLE, o número total de abandonos aumentou de 61, no ano letivo 2015/16, para 70, no ano letivo 2016/17.

No que se refere à distribuição dos abandonos por ano letivo, mantém-se a tendência dos anos anteriores de o abandono se concentrar essencialmente no primeiro ano do curso, o que poderá ter como explicação a procura de outros cursos por parte dos estudantes. No caso do 3.º ano poderá guardar relação com o plano de estudos do CLE, cujas unidades curriculares deste ano se desenvolvem no contexto clínico, o que não se verifica nos dois anos anteriores do curso.

Figura 14 – Abandono nos cursos de mestrado, por ano letivo



Em anos anteriores, o número de abandonos nos cursos de mestrado foi tendencialmente mais elevado no final do primeiro ano do curso. Nalguns cursos verifica-se um aumento do abandono no final do segundo ano (MESMP, MESIP, MER e MEMC), não se encontrando outras explicações para

esta situação admite-se que os atrasos na entrega dos relatórios de dissertação/trabalho de projeto/estágio, com o consequente pagamento das taxas de prorrogação, possam estar na sua origem.

3.3 Diplomados

A partir do ano letivo 2012/2013, de acordo com as orientações da DGEEC, para a elaboração do RAIDES, passaram a ser contabilizados como estando em estado de conclusão os estudantes que concluíram todas as unidades curriculares do plano de estudos e não, como antes acontecia, os estudantes com documentos de conclusão de curso emitidos. Por outro lado, nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas emitidos em alguns cursos cujos planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos.

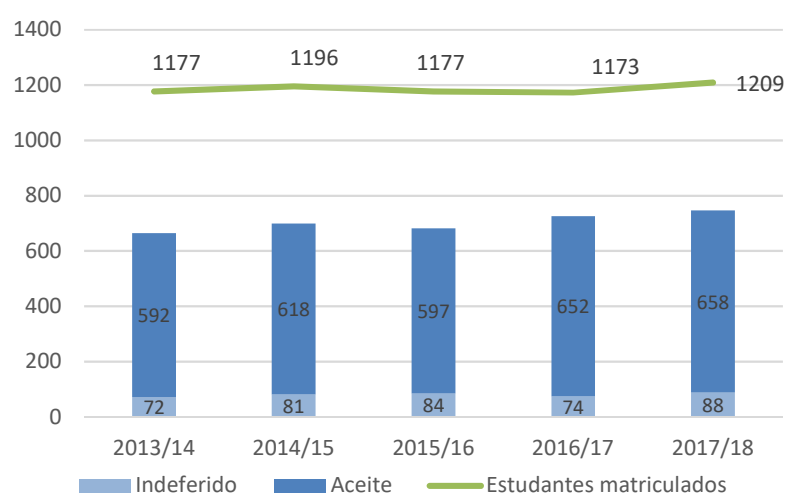
Quadro 03 – Diplomados por curso

Cursos	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
CLE	209	228	256	272	238
CPLEEC	11	14	21	22	21
CPLEEMC	9	36	30	30	31
CPLEER	16	30	29	20	29
CPLEESIP	6	27	20	33	25
CPLEESMO	9	33	21	16	16
CPLEESMP	17	26	19	33	19
MEC	4	4	1	1	5
MEMC	3	5	6	4	6
MER	4	6	4	2	6
MESIP	3	8	4	1	4
MESMO	5	17	6	4	7
MESMP	4	7	4	2	4
MSCE	4	4	3	4	2
MSIE		2		1	
MDCSE		6	6	6	5
PGEA	147	70	18		
PGSCE			4	6	7
PGSIE		19		7	
PGGSE				40	21
TOTAL	451	542	452	504	446

Como se constata pela análise do Quadro 3, em 2017, há uma diminuição do número de diplomados em relação ao ano anterior.

4. Ação social – Bolsas de estudo

Figura 15 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo, por estado do processo



No ano 2017, o número de candidaturas a bolsa de estudos teve um ligeiro aumento (de 726 no ano letivo 2016/17, para 746 em 2017/18). O número de indeferimentos aumentou ligeiramente relativamente ao ano anterior.

5. Mobilidade

5.1 Mobilidade Erasmus

O novo programa 2014-2020 anunciado pela Comissão Europeia, Programa Erasmus+, é a maior iniciativa de intercâmbio de estudantes em todo o mundo, na qual já participaram mais de um milhão de estudantes. Este programa está aberto para todas as instituições de ensino superiores estrangeiras, com quem a ESEP tenha protocolo, e podem candidatar-se ao programa os estudantes matriculados do 2.º ao 4.º ano do CLE, bem como os estudantes dos cursos de mestrado (2.º ciclo).

a) Acordos bilaterais para 2014/2020

Quadro 04 – Número de instituições com acordos bilaterais, por país

PAÍS	N.º DE ACORDOS 2015	N.º DE ACORDOS 2016	N.º DE ACORDOS 2017
Alemanha	1	1	1
Bélgica	4	5	5
Chipre	1	1	1
Dinamarca	1	1	1
Espanha	13	13	13
Estónia	1	1	1
Finlândia	3	3	3
Holanda	1	1	1
Lituânia	1	1	1
Roménia	1	1	1
Suécia	1	1	1
Suíça	2	2	2
França	6	10	12
Polónia	1	3	1
Turquia	1	1	3
Eslovénia	-	1	1

Até à data, a ESEP estabeleceu acordos com 48 instituições de ensino superior de 16 países.

b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 05 – Vagas para mobilidade *outgoing*, por grupo

GRUPO	2014/15	2015/16	2016/17
Estudantes	96	127	131
Docentes	61	89	93
Não docentes	39	19	20

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2016/2017, 47 fluxos de mobilidade *outgoing* (34 em 2015/16). Das 47 mobilidades realizadas, 35 referem-se a estudantes, 10 a docentes e 2 a trabalhadores não docentes (26 estudantes, 7 docentes e 7 trabalhador não docentes, em 2015/16).

c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 6 – Vagas para mobilidade *incoming*, por grupo

GRUPO	2014/15	2015/16	2016/17
Estudantes	113	122	127
Docentes	62	77	81
Não docentes	30	42	43

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2016/2017, 63 fluxos de mobilidades *incoming* (53 em 2015/16). Das 63 mobilidades realizadas, 47 dizem respeito a estudantes e 16 a docentes (52 estudantes e 1 docente, em 2015/16).

d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas.

Quadro 7 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2013/14	26.065 €	0 €	24.557,79 €	6.450 €
2014/15	42.495 €	352 €	0 €	8.100 €
2015/16	35.470 €	0 €	0 €	0 €
2016/17	37.570 €	0 €	5.708 €	0 €

5.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2016/17, efetuaram-se 9 mobilidades incoming e 3 outgoing.

Quadro 8 – Fluxos de mobilidade no Programa Vasco da Gama

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	ESTUDANTES INCOMING
2013/14	2	8
2014/15	1	13
2015/16	4	4
2016/17	3	9

6. Atividades culturais e académicas

6.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. Integra estudantes, docentes e ex-estudantes, num total de dez elementos. A ESEP comparticipa as atividades do grupo de teatro suportando os custos do encenador.

Quadro 9 - Participantes no grupo de Teatro da ESEP

Elementos participantes	2013	2014	2015	2016	2017
Estudantes	16	12	6	5	10
Docentes	2	2	1	1	1
Ex-estudantes	2	4	2	1	0
Externos	4	4	1	1	2
TOTAL	24	22	10	8	13

6.2 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem duas tunas e um grupo de fados. Algumas das despesas, com atividades previamente planeadas e autorizadas, são comparticipadas pela escola até ao limite do *plafond* anualmente fixado.

Até 2009, esta verba foi distribuída homogeneamente pelas quatro tunas existentes à data. A partir de 2010, passou a discriminar-se positivamente os grupos que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes.

Quadro 10 – Estudantes participantes nas tunas e no grupo de fados

	2013	2014	2015	2016	2017
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	19	*	39	41	46
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	20	15	22	*	23
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	9	9	12	8	8
Total	70	58	90	49	77

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 11 – Atividades realizadas no espaço escolar

	2013	2014	2015	2016	2017
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	6	*	3	6	8
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	9	5	8	9	*
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	16	7	8	5	8
Total	36	18*	23	20	16

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 12 – Atividades realizadas fora do espaço escolar

	2013	2014	2015	2016	2017
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	7	*	2	12	9
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	32	15	8	17	*
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	10	23	21	17	12
Total	59	46*	33	46	21

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

6.3 Outros grupos ESEP

Ao longo do ano de 2017, a escola organizou e participou em diversas atividades próprias e em parceria, com vista ao cumprimento da missão da ESEP no que se reporta à extensão à comunidade.

Por intermédio do Grupo ESEP Solidária, desenvolveu atividades de apoio a populações desfavorecidas, nomeadamente: o apoio a estudantes carenciados com a distribuição de géneros alimentares e com uma consulta de oftalmologia e aquisição de óculos a uma estudante; realizou rastreios de saúde no e colaboração no Programa de Saúde Oral infantil Bairro do Carrizal, no âmbito

da iniciativa FAP no Bairro; foram dinamizadas sessões de ensino às mães e a recolha de produtos no âmbito da iniciativa Bebés de S. João, em parceria com o Hospital de São João; participou na campanha “Papel por Alimentos” integrada numa iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome; em parceria com a ANAP (Associação Nacional de Ajuda aos Pobres), participou na iniciativa de recolha de roupa, calçado e brinquedos, bem como recolha de papel e cartão, que posteriormente foi convertido em dinheiro destinado ao apoio de pessoas e famílias carenciadas (vários carregamentos que somaram 3,6 toneladas); participou na recolha de géneros alimentícios em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome; colaborou com o CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrada) e com a CEV (Associação Criança e Vida) na disponibilização de espaço na ESEP para a venda de produtos; colaborou com a CÁRITAS diocesana do Porto no peditório anual; estabeleceu uma parceria para o Projeto “Ideia para pintar”, através da colaboração no Projeto “Casa Fiz do Mundo” recolhendo material humanitário (consumo clínico e higiene); e, colaborou com a Associação de Estudantes da ESEP em diferentes iniciativas.

7. Das atividades de investigação e divulgação científica

7.1 Investigação e projetos

7.1.1 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP

Neste capítulo, apresentam-se os projetos de investigação em desenvolvimento em cada uma das Unidades Científicas Pedagógicas (UCP), referenciados pela respetiva denominação.

Gestão de sinais & sintomas (UCP-GSS)

- Promoção da saúde mental - saúde mental positiva;
- (In)continência urinária – dados para o diagnóstico de enfermagem;
- Nursing clinical reasoning education – 3D Simulation (NUCRE-3DS);
- Depressão: fatores de risco e intervenção comunitária/DRIVEC.

Autocuidado (UCP-AC)

- Dependentes no autocuidado e famílias cuidadoras;
- Autonomia para o autocuidado: Intent care;
- Autogestão na doença crónica;
- Questionário de caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico;
- Determinantes do potencial para melhorar o autocuidado
- PT4Ageing

Desenvolvimento humano (UCP-DH)

- Enfermagem e a construção da parentalidade;
- Dos contextos de trabalho à saúde dos profissionais;
- Um olhar sobre o envelhecimento;
- INT-SO: Dos contextos de trabalho à saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem, um estudo comparativo entre Portugal, Brasil e Espanha
- Para um envelhecimento ativo na comunidade – For an active aging in community (FAAC).

Enfermagem: disciplina & profissão (UCP-EDP)

- Ética e humanização em saúde;
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo de vida e transições: comportamentos sociais dos adolescentes;
- Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem: modelos de intervenção: vivências comunitárias do cuidar de enfermagem na saúde da população;
- Prática baseada na evidência: Adults' experiences of nursing health promotion interventions related to healthy lifestyle in Primary Health Care : a systematic review of qualitative evidence;
- Prática baseada na evidência: das sínteses da evidência à implementação na prática clínica;

- Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em cuidados de saúde primários;
- Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde;
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo vida e transições: viver bem com mais idade – do contexto familiar ao apoio institucional.

Formação & gestão em enfermagem (UCP-FGE)

- Conceção de cuidados de enfermagem: modelos clínicos de dados e sistemas de informação;
- Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados;
- Conceção de cuidados de enfermagem: modelos clínicos de dados e sistemas de informação/desenvolvimento de competências para a conceção de cuidados de enfermagem nos estudantes da ESEP;
- Contributos das tecnologias de informação na gestão em enfermagem;
- Estratégias de ensino e aprendizagem, no ensino superior, com comunidades de prática para a capacitação de cuidadores da pessoa dependente (EDUCA&CARE).

7.1.2 Publicações e comunicações dos docentes

Desde 2013 que os docentes registam os dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis, em diferentes plataformas, relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atualmente em uso.

Quadro 13 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes

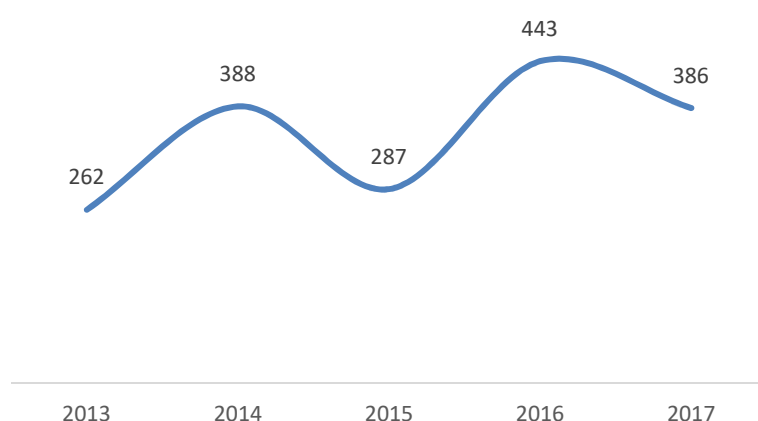
Publicações e comunicações	2013	2014	2015	2016	2017
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	42	69	67	73	72
Livros (autores ou editores) e capítulos	2	11	12	12	18
Publicações em atas de encontros científicos ¹	51	124	70	140	80
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas) ²	167	184	138	218	216
TOTAL	262	388	287	443	386

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2017, verificou-se um número similar no que diz respeito a publicações em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem

científica e uma estabilidade no número de livros e capítulos de livros. Estes resultados decorrem, em parte, de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica dos docentes, como no financiamento de serviços de tradução e edição, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pelos docentes da ESEP.

Figura 16 – Total de publicações e comunicações dos docentes



Na mesma linha, é visível na figura 20, a manutenção da divulgação do conhecimento produzido em publicações e comunicações de cariz científico, por parte dos docentes da ESEP.

7.1.3 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Quadro 14 – Orientações realizadas pelos docentes

Orientações de trabalhos	2013	2014	2015	2016	2017
Doutoramento	37	23	17	36	25
Mestrado	100	50	73	58	61
TOTAL	137	73	90	94	86

Em 2017, o número global de orientações de trabalhos de investigação apresenta uma diminuição em relação ao ano anterior, nomeadamente no que se refere à orientação de teses de Doutoramento.

7.1.4 Júris

O quadro seguinte apresenta os registos das participações dos docentes da ESEP em júris de provas académicas.

Quadro 15 – Participação em júris de provas académicas

Provas académicas	2013	2014	2015	2016	2017
Doutoramento	24	39	38	32	38
Mestrado	94	124	80	73	82
Provas de atribuição do título de especialista	45	10	6	4	14
TOTAL	165	175	129	109	134

De salientar que, em 2017, há um aumento na participação em júris de provas académicas de mestrado, de doutoramento e em provas de atribuição do título de especialista.

8. Da valorização social do conhecimento

No âmbito do acesso aos recursos científicos disponibilizados pela ESEP, realce, em 2017, para as 139.449 pesquisas efetuadas em bases de dados científicas, o que perfaz uma média de 115 pesquisas por estudante e, de alguma forma, ratifica a estratégia científica prosseguida pela ESEP.

8.1 Projetos em desenvolvimento na ESEP

8.1.1 Formação de doutores em Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente ao Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

No âmbito desta cooperação foram concluídas até ao momento 97 teses de Doutoramento em Enfermagem, das quais 65 estão concluídas. Foram orientadas por docentes da ESEP 41 teses, 63% do total de orientações e coorientações, correspondendo 30,7% ao papel de orientador e 32,3% ao papel de coorientador. No ano de 2017, foram concluídas doze teses de Doutoramento em Enfermagem e quatro doutorandos aguardam o agendamento de prova.

Ainda no ano 2017, estiveram integrados nas atividades da UNIESEP vinte investigadores, oriundos do Brasil (18) e de Espanha (2), no âmbito do desenvolvimento dos seus cursos de mestrado, doutoramento ou pós-doutoramento.

8.1.2 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo International Council of Nurses (ICN).

Em 2017, o CIDESI centrou a sua atividade de investigação na continuidade do projeto de desenvolvimento de modelos clínicos de dados/arquétipos no domínio da Enfermagem, tendo concluído o projeto NURSPILARS.

Na procura de responder a uma nova abordagem na Informática em saúde, e na continuidade do projeto NURSPILARS desenvolveu-se o projeto NURSINGONTOS, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

No ano em apreciação, este centro desenvolveu, ainda, um conjunto de outras atividades de extensão à comunidade:

- Participação no International Council of Nurses Congress e na reunião do Consórcio dos Centros Tradutores e de I&D da ICNP acreditados pelo ICN, realizado em Barcelona, entre 27 de maio e 1 de junho.
- No âmbito da visita de uma delegação da Associação Norueguesa de Enfermeiros, foi organizado na ESEP um workshop internacional que decorreu entre 12 e 15 de junho, onde foram ainda realizadas diversas conferências por docentes que integram o CIDESI, sobre a utilização da CIPE em Portugal e a evolução dos sistemas de informação em enfermagem, entre outros temas;
- Revisão do programa eHealth do ICN, através da integração do Professor Abel Paiva e Silva no “ICN eHealth Working Group”;
- Visita de estudo do Departamento de Enfermagem e de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica do Ministério da Saúde da Polónia, realizada no mês de outubro, onde foram realizadas apresentações pelos professores Alexandrina Cardoso, Paulino Sousa, Abel Paiva e Silva e Ernesto Morais;
- Tradução para a língua portuguesa da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®, versão 2017, com a participação dos Professores Alexandrina Cardoso, Antónia Paiva e Ernesto Morais como elementos integrantes do Grupo Coordenador Nacional da Ordem dos Enfermeiros;
- Colaboração com instituições de ensino de enfermagem no Ruanda, no sentido do desenvolvimento de aplicativos informáticos de apoio ao ensino e prática de enfermagem naquele país.

8.1.3. CINTESIS.ESEP

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) foi criado um centro de gestão: o CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

A generalidade dos docentes da ESEP que desenvolvem atividades de investigação no âmbito do CINTESIS.ESEP integram o grupo denominado: NursID - Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem. Em 2017, procedeu-se à atualização da Equipa NursID. A equipa ficou constituída por 53 Doutorados Integrados, dos quais 39 são docentes doutorados da ESEP; 41 não doutorados integrados e 32 colaboradores de diferentes áreas geográficas do país e de diferentes instituições de ensino superior ou de contextos da prática clínica.

O grupo NursID integrou em 2017 os seguintes projetos:

+ SaúdeFamalicão - Promoção da saúde nas transições da família

AlertFalls - Prevenção de quedas em pessoas mais velhas a viverem sós

ECare-COPD – Promoção da autogestão na DPOC – Programa formativo

Educa&Care – Educação, Saúde e Sociedade

FP-FAAC - Prevention for an active aging in community

iGestSaúde - Aplicativo de autogestão da doença hemato-oncológica

INTENT-CARE - Tecnologias educacionais interativas

INT-SO – Dos contextos de trabalho à saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem

MDAIF - Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em centro de saúde portugueses

NuCRE-3DS - Nursing clinical reasoning education

PBE-SEI - Prática baseada na evidência: das sínteses da evidência à implementação na prática clínica

POGE - Dos paradigmas à operacionalização da gestão em enfermagem

POPE - Plataforma de procedimentos de enfermagem

PT4Ageing - Personal trainer para a gestão da saúde de pessoas com mais idade

REFAMIS - Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde

SafeCare - Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados

SM+ Literacia - Literacia e saúde mental positiva

TRANSCOCON - Developing multimedia learning for trans-cultural collaboration and competence in nursing

Ao longo de 2017, o Grupo NursID: CINTESIS participou nas reuniões ordinárias do Grupo CINTESIS e em atividades específicas do subgrupo.

Nas principais atividades realizadas pelo grupo NURSID, para além do desenvolvimento dos projetos em curso, destaca-se a organização do Primeiro Congresso Internacional de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem, realizado nos dias 6 e 7 de julho e no qual participaram, cerca de 235 investigadores de diversos países, integrados em diferentes atividades:

- Apresentação de 10 projetos de investigação em curso no NursID;
- 4 Workshops sobre temas de investigação;
- 185 trabalhos apresentados em formato póster e comunicação oral
- 7 conferências por individualidades de reconhecido mérito nacional e internacional;
- 1 debate sobre os centros académicos clínicos, dedicado ao tema da integração da academia com as instituições de prática clínica (Unidades de investigação/universidades).

Importa também registar que a ESEP integrou o consórcio Porto4ageing que envolve, entre um vasto leque de entidades, a Universidade do Porto e a Câmara Municipal do Porto.

Foram apresentadas candidaturas a financiamento de projeto internacionais, a projetos nacionais no âmbito de diversos programas de apoio à investigação e desenvolvimento de soluções tecnológicas, tais como:

- Palliare Academy: Advanced Dementia Palliare Academy
- NEURHIV: Sintomatologia neurocognitiva em idosos portadores do vírus da imunodeficiência humana: análise espacial da infeção pelo VIH, modelos matemáticos e desenvolvimento de um programa psicoeducativo
- HEALTH & INFORMAL CAREGIVERS: Prestadores informais em cuidados domiciliários: Promoção da saúde mental, envelhecimento saudável, literacia em saúde e autocuidados.

- MASTERS: Gerir a diabetes: promover a autogestão da diabetes mellitus tipo 2 em pessoas idosas
- ATRACASS: Agir na tradição académica para promover saúde e segurança
- NOAH: Plataforma online de saúde ocupacional

Relativamente a projetos financiados, em 2017, a Escola iniciou a execução dos seguintes projetos:

- SAFECARE: Supervisão Clínica para a segurança e qualidade dos cuidados (com financiamento total de €122.078,60, apoiado pelo FEDER e pelo Norte2020, projeto em que a ESEP é instituição promotora;
- ALERTFALLS: Prevenção de quedas em pessoas mais velhas a viverem sós (com financiamento total de €126.510,12, apoiado pelo FEDER e pelo Norte2020, projeto em que a ESEP é instituição parceira;
- ECare-COPD: Promoção da autogestão na DPOC: Programa formativo (com financiamento total de €97.643,33, apoiado pelo FEDER e pelo Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização, projeto em que a ESEP é instituição promotora;
- TransCoCon: Developing Multimedia Learning for Trans-cultural Collaboration and Competence in Nursing (com financiamento total de € 234.755,00, apoiado pelo Programa Erasmus+ , projeto em que a ESEP é instituição parceira;
- MDevNet: Rede Nacional de Transferência de Conhecimento de Dispositivos Médicos (com financiamento à ESEP de €30.000,00, projeto em que a Escola é instituição prestadora de serviços.

8.2 Prestação de serviços

8.2.1 Consultadoria e participação em grupos de trabalho

A ESEP, através do Professor Miguel Padilha colaborou na consultadoria para validação da tradução e adaptação cultural de escalas desenvolvidas no âmbito da Facit-Org.

A professora Alexandrina Cardoso colaborou no âmbito do grupo de trabalho para o desenvolvimento e elaboração do padrão de documentação dos cuidados de enfermagem de especialidade em saúde materna e obstétrica, promovido pela Ordem dos Enfermeiros.

O professor Carlos Sequeira colaborou no grupo de trabalho de saúde mental promovido pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros e ainda no grupo de trabalho para a construção da proposta de padrão de documentação para área de especialidade de saúde mental e psiquiátrica.

A professora Dolores Sardo colaborou no grupo de trabalho para a revisão do programa de formação da especialidade em enfermagem de saúde materna e obstétrica promovido pela mesa da especialidade em enfermagem de saúde materna e obstétrica da Ordem dos Enfermeiros.

As professoras Maria do Céu Barbieri e Henriqueta Figueiredo participaram no grupo de trabalho "Enfermeiro de Saúde Familiar" na sequência da Portaria n.º 281/2016, de 26 de outubro, promovido pela Administração Central do Sistema de Saúde.

8.2.2 Formação

Em coerência com os anos anteriores, os docentes da ESEP desenvolveram um conjunto de formações, nomeadamente cursos, seminários, aulas teóricas e *workshops*, sobre temáticas diversas em associações profissionais, instituições de saúde e instituições de ensino superior, nomeadamente:

- Cursos de formação – “*Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar*” na ARS – Norte, assim como aulas e seminários em diferentes instituições centrados na temática da “*Enfermagem de Saúde Familiar*” realizadas na Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa – Oliveira de Azeméis, no Instituto Politécnico da Guarda, na Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores, na Escola Superior de Saúde de Santarém, Escola Superior de Saúde de Leiria e Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa – pela Professora Henriqueta Figueiredo;
- Workshops centrados na construção de indicadores da qualidade sensíveis aos cuidados de enfermagem realizados no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, e na sede da Ordem dos Enfermeiros – pelo professor Filipe Pereira;
- Lecionação da temática "Envelhecimento e Saúde" no Curso de Licenciatura em Gerontologia Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto - pela Professora Margarida Abreu;
- Workshop centrado na temática "Prevenção e controlo da Infecção: Princípios básicos a considerar na prestação de cuidados de saúde" realizado na Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros e ainda sessões formativas no âmbito da mesma temática no Hospital do Mar - pela Professora Celeste Bastos;
- Workshop centrado na temática "Entreajuda e trabalho em equipa" na Unidade Local de Saúde de Matosinhos - pela Professora Celeste Bastos;
- Workshop centrado na temática “Processo de luto e comunicações difíceis” no Centro Hospitalar de S. João - pela Professora Márcia Cruz;

- Lecionação no âmbito da unidade curricular Métodos de investigação II no programa de Doutoramento em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa - pelo Professor Paulino Sousa;
- Lecionação no âmbito do projeto “Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso”, dirigida a assistentes da Escola Superior de Saúde do instituto Politécnico de Viseu – pela Professora Regina Pires e pela Professora Margarida Abreu.

8.2.3 Ação cívica e técnico-profissional

O professor Luís Carvalho participou como Avaliador-Relator do processo de avaliação de um docente do Instituto Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras.

Os Professores Paulino Sousa e Bárbara Gomes colaboraram com a Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3ES), integrando diferentes Comissões de Avaliação Externa (CAE).

Participação da Professora Ana Paula França e da Professora Teresa Tomé no Seminário da RedÉtica e do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, enquanto representantes da Comissão de Ética da ESEP.

Alguns docentes da ESEP integraram ou colaboraram com diferentes grupos de trabalho, nomeadamente: o Conselho Nacional de Saúde Mental; a Rede Internacional de Enfermagem de Saúde Ocupacional; a Associação para a Promoção da Qualidade no Ensino Superior; a Rede de Enfermagem de Saúde Materna de Língua Portuguesa; o Grupo dos Sistemas de Informação em Enfermagem da OE.

Mantiveram-se, ainda, no ano em apreciação, as atividades de cariz científico que incluem a participação como *peer review* em revistas nacionais e internacionais, como: a Revista Referência e a Revista Investigação em Enfermagem (ambas da ESEnfC); a Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); a Revista Portuguesa de Enfermagem (APE); a Revista Pensar em Enfermagem (ESEL); a Revista Nursing; a Revista de Enfermagem Oncológica (IPO – Porto); a Revista Stroke (EUA); a Revista Gaúcha de Enfermagem (Brasil); a Revista Rev Rene (Brasil); a International Journal of Ethics Education (EUA) e, a Revista da Escola de Enfermagem da USP (Brasil).

Destacam-se, ainda, as participações de docentes nos conselhos editoriais de revistas internacionais, como o Journal of Health Informatics (JHI) – Brasil; a Ata Paulista de Enfermagem – Brasil; os Cadernos de Saúde Coletiva da Recenf – Revista científica de enfermagem – Brasil; a Revista

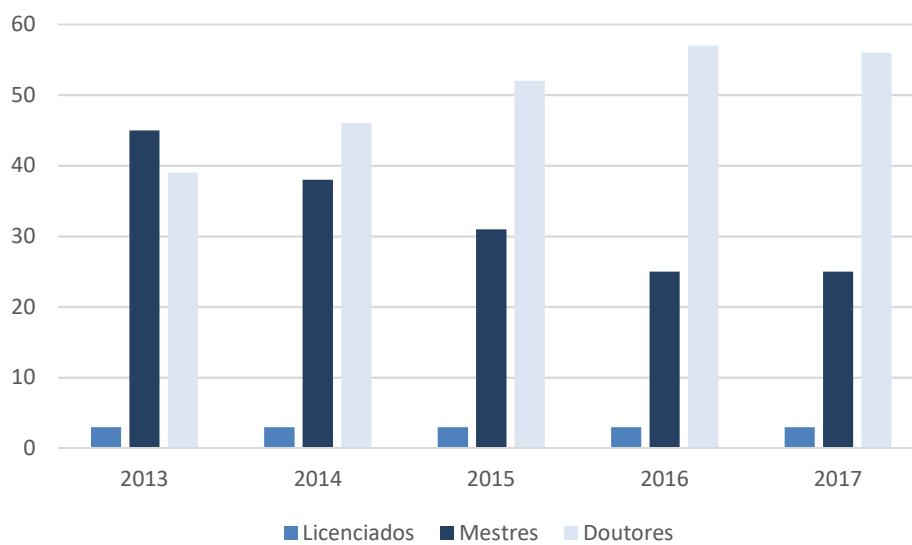
Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health; a Revista Enfermería Comunitária; a Revista Evidentia; a Revista da Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA); Revista Kairós; a Revista Texto e Contexto; a Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery; a Revista Rev Rene (Brasil).

9. Dos recursos humanos

9.1 Qualificação/formação

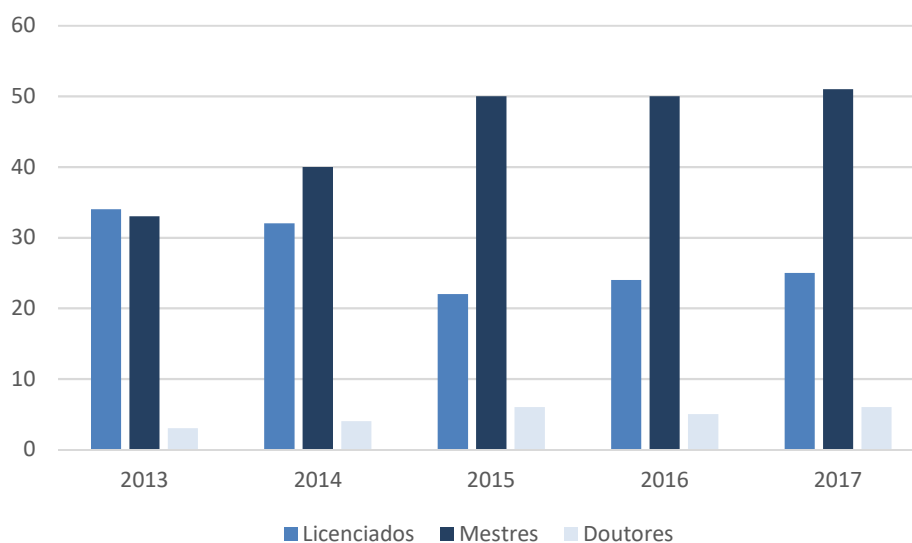
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação.

Figura 17 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva



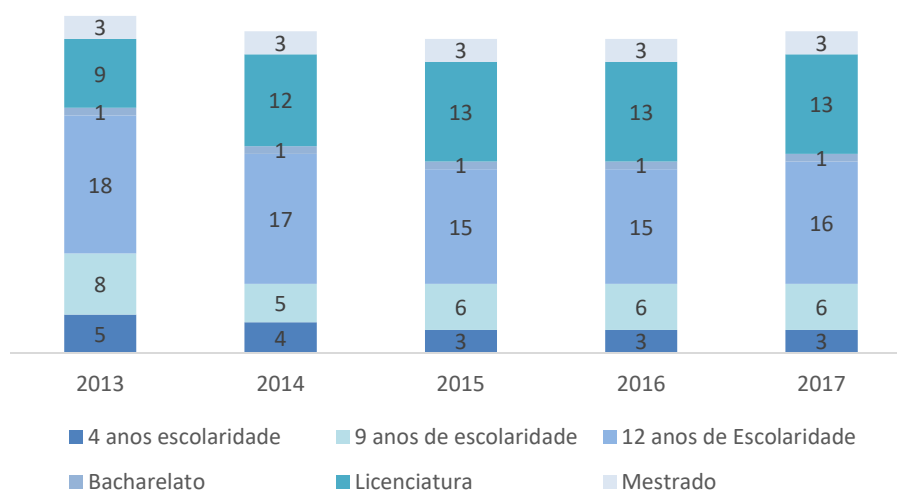
No caso do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva manteve-se o mesmo nível de formação do ano anterior.

Figura 18 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo parcial



No caso do pessoal docente a tempo parcial (professores convidados e assistentes convidados), verifica-se uma crescente qualificação traduzida no aumento do número de docentes com mestrado e doutoramento.

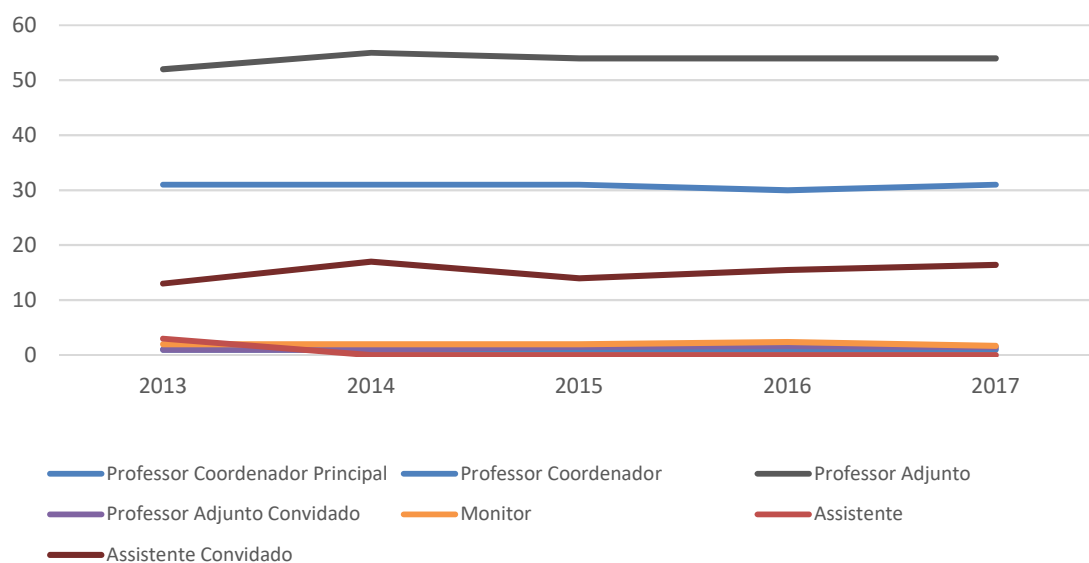
Figura 19 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente



A ESEP manteve, em 2017, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. Em 2017, o número total de trabalhadores não docentes subiu para 42 (41 em 2016).

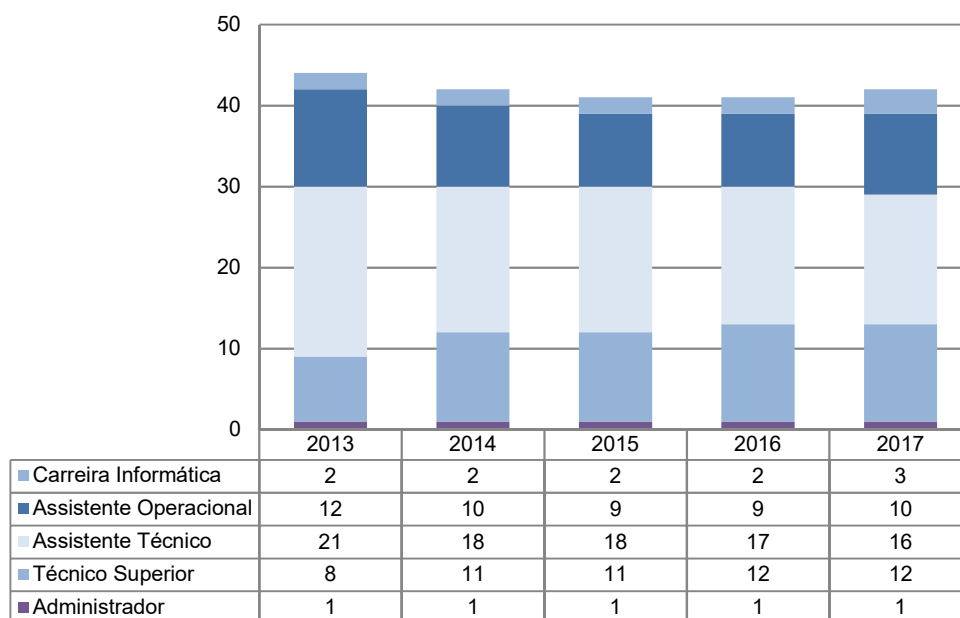
9.2 Evolução de colaboradores

Figura 20 – Evolução relativa dos docentes, por categoria profissional



A distribuição dos docentes por categoria mantém-se em níveis similares aos dos anos anteriores, o que traduz o esforço em estabilizar os modelos de ensino e de acompanhamento dos estudantes.

Figura 21 – Evolução relativa de pessoal não docente, por categoria profissional



Ao nível do pessoal não docente, manteve-se similar ao número do ano anterior.

9.3 Avaliação do desempenho (evolução das classificações)

O sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B-2007, de 28 de dezembro, foi objeto de revisão, a qual foi consagrada no artigo 49.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (LOE 2013) que introduziu diversas modificações àquela lei, nomeadamente alterando a periodicidade da avaliação de anual, para bienal, no caso dos trabalhadores, e para períodos de três ou cinco anos, consoante a duração da comissão de serviço, no caso dos dirigentes. À data da elaboração deste relatório, ainda não estão disponíveis os dados consolidados relativos ao biénio 2017/ 2018.

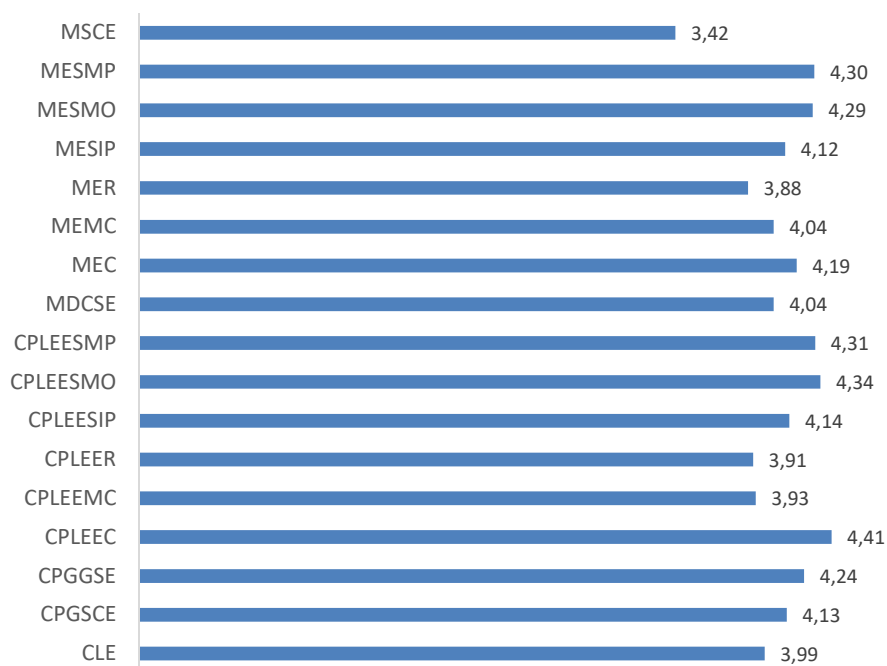
9.4 Avaliação dos docentes pelos estudantes

9.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2016/17)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2016/17, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* obtidos em cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos à questão: "*Diga-nos, como avalia no global (incluindo todos os docentes do curso)*". Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

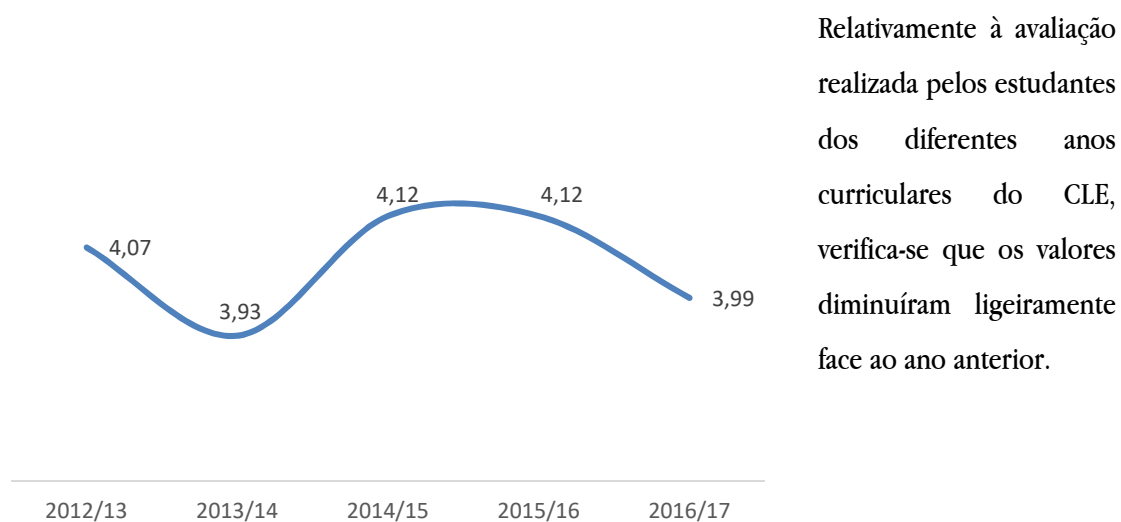
Figura 22 – Classificação global dos docentes dos cursos



Constate-se que a “avaliação dos docentes” é igual ou superior a 3,42 em todos os cursos. Os cursos que têm um *score* de avaliação dos docentes mais elevado são o CPLEEC e o CPLEESMO (4,41 e 4,34, respetivamente). O MSCE é o curso que tem o *score* de avaliação mais baixo (3,42).

9.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2012/13 a 2016/17)

Figura 23 – Avaliação dos docentes do CLE



10. Dos recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização dos mesmos e a diminuição de desperdícios.

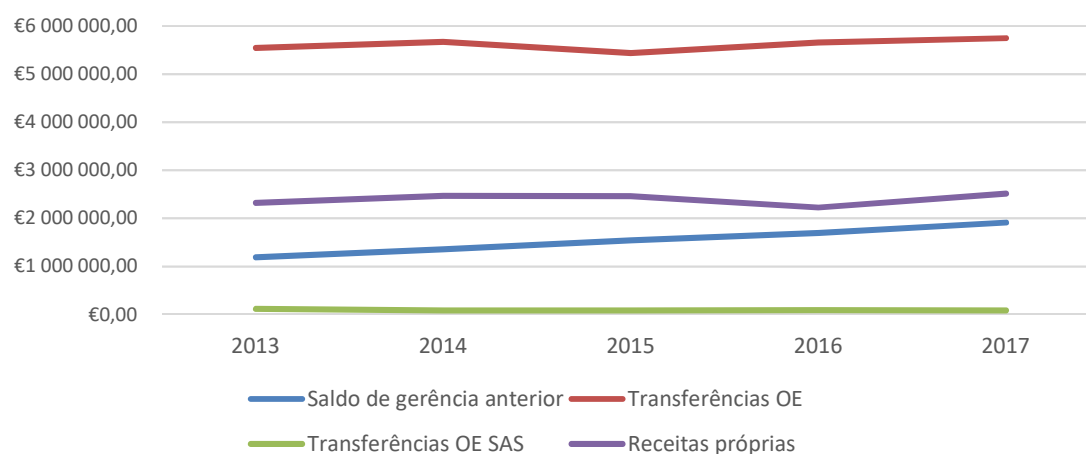
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2013 e 2017.

10.1 Evolução da receita

Quadro 16 – Receita

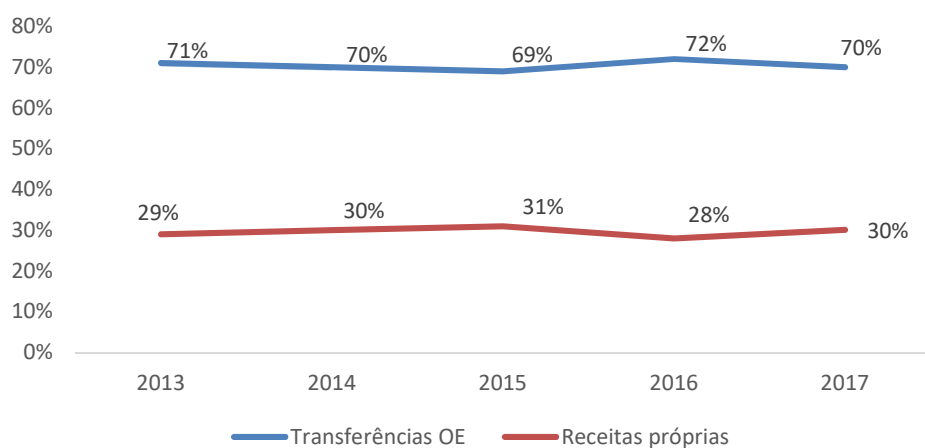
	2013	2014	2015	2016	2017
Saldo de gerência anterior	1.188.118 €	1.353.612 €	1.542.919 €	1.697.397 €	1.912.127 €
Transferência OE	5.539.178 €	5.669.591 €	5.434.104 €	5.653.554 €	5.745.666 €
Transferência OE SAS	116.767 €	83.537 €	83.407 €	90.520 €	88.000 €
Receitas próprias	2.318.672 €	2 469 813 €	2.462.394 €	2.225.796 €	2.516.065 €
TOTAL RECEITA	9.162.736 €	9 576 554 €	9.522.824 €	9.667.267 €	10.261.858 €

Figura 24 – Evolução da receita, por tipo



Ao nível da evolução da receita do ano, registou-se um ligeiro aumento, resultante da conjugação de um aumento das dotações do OE com um reforço de receitas próprias, nomeadamente as provenientes de projetos financiados.

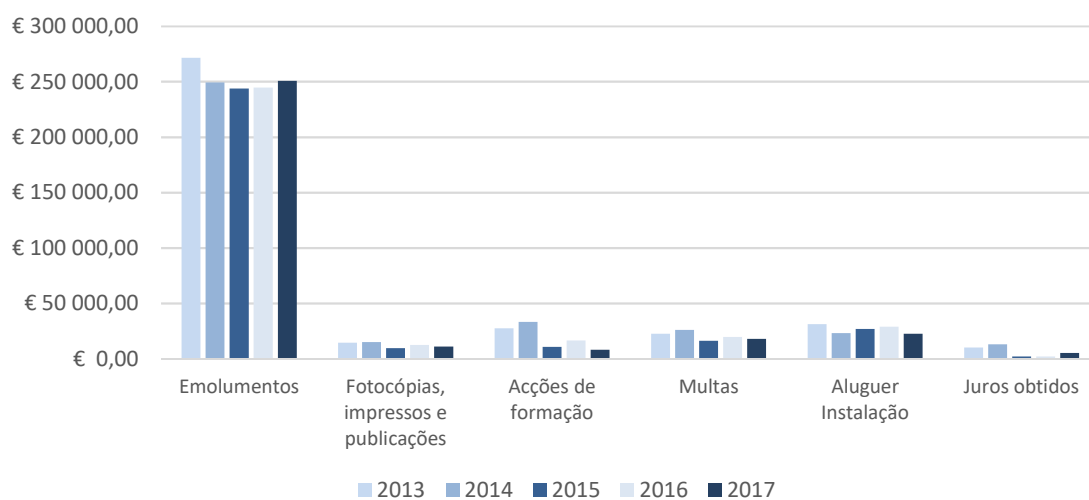
Figura 25 – Peso relativo das receitas



O peso das transferências do orçamento do estado no total das receitas situou-se nos 70%, demonstrando estabilidade na variação entre as duas componentes da receita.

10.2 Evolução de proveitos

Figura 26 – Proveitos – evolução de proveitos significativos



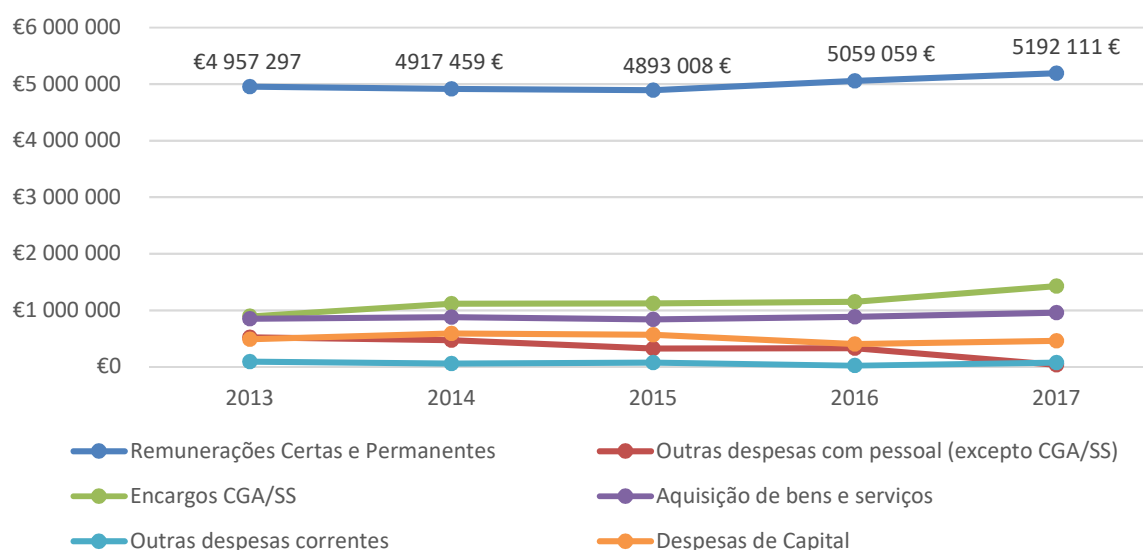
A evolução dos proveitos na ESEP tem-se mantido relativamente estável dentro de cada tipo de rendimento. As variações que ocorreram têm explicação conjuntural e variaram conforme o tipo de proveitos.

10.3 Evolução da despesa

Quadro 17 – Despesa

DESPESAS	2013	2014	2015	2016	2017
Remunerações certas e permanentes	4.957.297 €	4.917.459 €	4.893.008 €	5.059.059 €	5.192.111 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	523.993 €	471.671 €	323.057 €	271.708 €	36.266 €
Encargos CGA	894.224 €	1.118.459 €	1.125.038 €	1.155.740 €	1.428.618 €
Aquisição de bens e serviços	849.682 €	878.911 €	839.892 €	836.773 €	958.912 €
Outras despesas correntes	92.787 €	56.649 €	77.667 €	70.337 €	78.257 €
Despesas de capital	491.141 €	590.486 €	566.765 €	361.523 €	459.780 €
TOTAL DESPESA	7.809.124 €	8.033.635 €	7.825.427 €	7.755.140 €	8.153.944 €

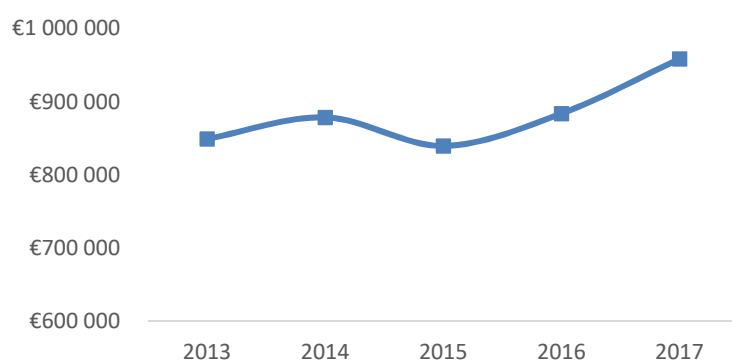
Figura 27 – Despesa – evolução de despesa



A oscilação dos valores da despesa não é significativa, salientando-se o aumento das despesas com pessoal, que é inferior ao esperado como resultado da reversão das reduções remuneratórias, e o aumento do valor afeto a investimento que volta a subir, após uma descida fundamentada em incumprimentos contratuais no ano anterior.

10.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

Figura 28 – Despesa – aquisição de bens e serviços

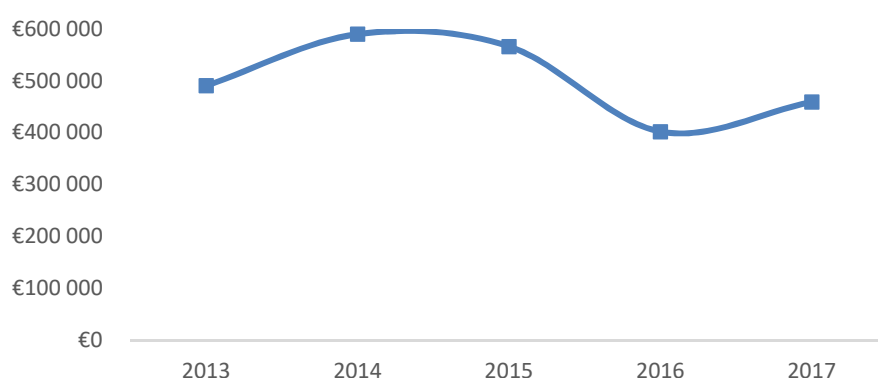


No ano de 2017 as despesas com a aquisição de bens e serviços sofreram um acréscimo que se fundamenta essencialmente na necessidade de executar despesa indispensável para a

candidatura e a execução de projetos de investimento.

10.3.2 Despesas de capital

Figura 29 – Despesa com capital

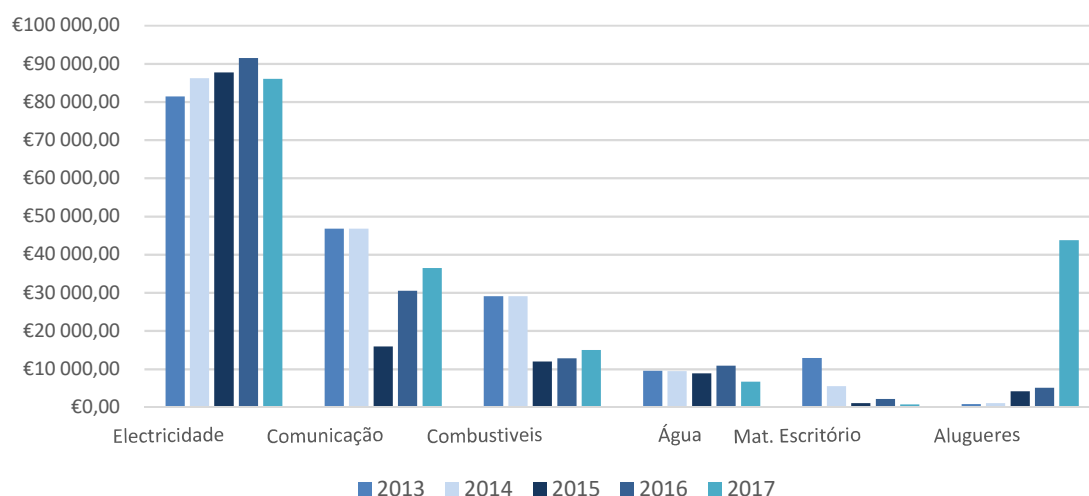


A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida

– tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental impostas. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2017, foi possível dar continuidade aos projetos de investimentos iniciados em anos anteriores.

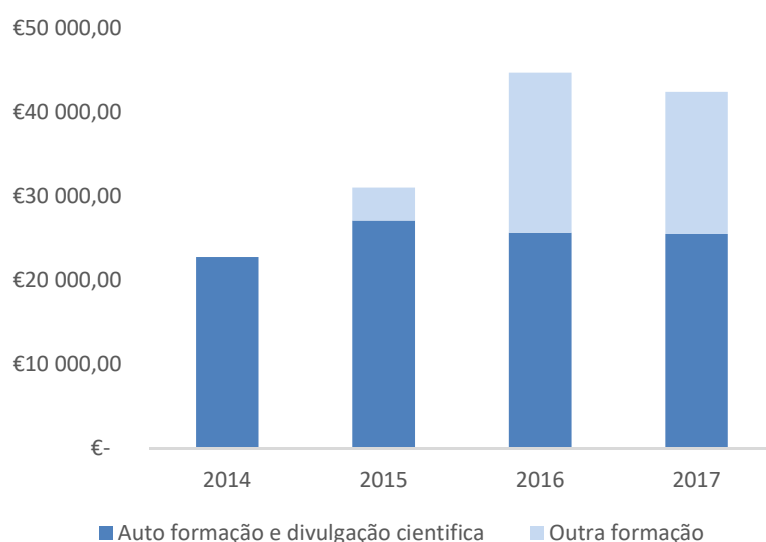
10.4 Evolução custos

Figura 30 – Evolução de custos relevantes



Os custos genéricos de funcionamento apresentam um aumento pouco significativo que, em princípio, resulta das atualizações de preços. O aumento exponencial verificado na rubrica de alugueres resulta da necessidade de alterar a classificação inicial do contrato de fotocópias e impressão (inicialmente classificado como contratos especializados), bem como de despesas com alugueres de stands de exposição no projeto de internacionalização.

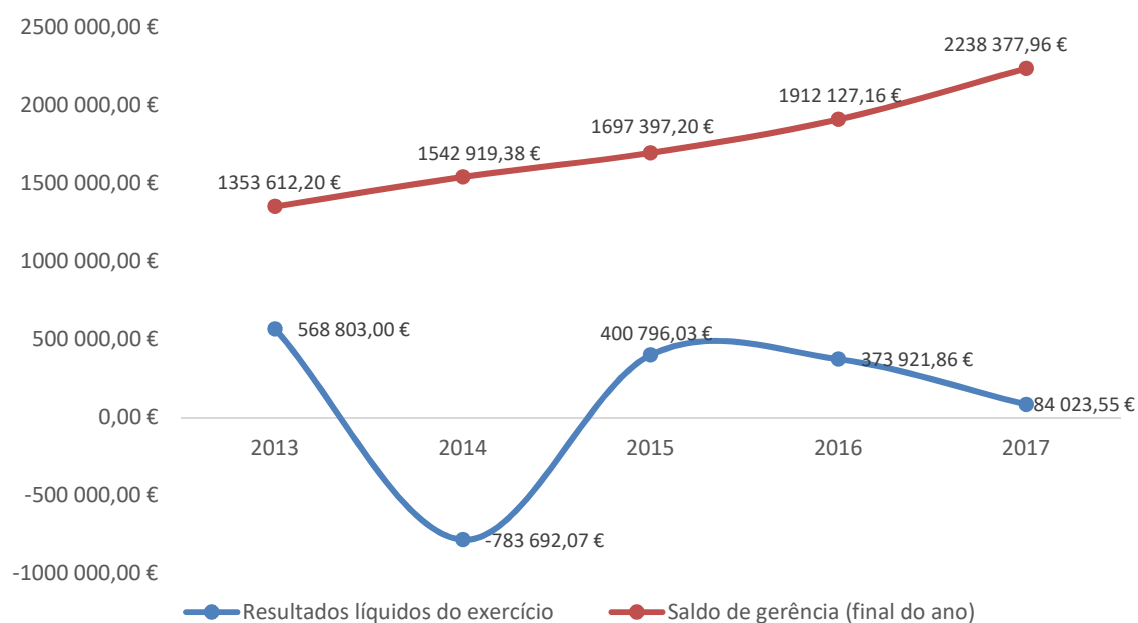
Figura 31 – Evolução da comparticipação para formação



A ESEP tem mantido as dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação dos seus trabalhadores. Em 2017, a comparticipação por via da autoformação manteve-se, bem como a comparticipação ao abrigo de disposições específicas.

10.5 Resultados

Figura 32 – Evolução de resultados



Em 2017, apesar de um aumento do valor dos proveitos, o resultado líquido do exercício apresenta um decréscimo face ao ano anterior, por o aumento dos custos ter sido superior ao dos proveitos, principalmente na área dos custos com pessoal.

O saldo de gerência continua com uma evolução positiva, traduzindo uma preocupação constante em assegurar uma boa gestão, impedindo a assunção de compromissos sem a correspondente existência de fundos disponíveis e a execução de despesa sem justificação real. Em 2017, apresenta um crescimento superior ao que seria esperado face a cobranças inesperadas na última semana do ano e dificuldades de contratualização atempada de alguns processos.

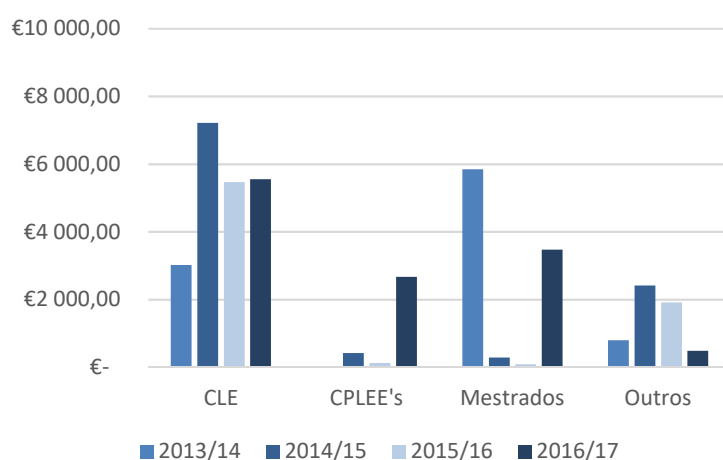
10.6 Indicadores orçamentais

Quadro 18 – Indicadores orçamentais

INDICADORES	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	85,23%	83,89%	82,18%	80,22%	79,46%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	97,92%	97,70%	96,34%	97,31%	97,66%
Taxa de receitas próprias	25,31%	30,04%	26,20%	23,02%	24,52%
Taxa de receitas do OE	61,73%	69,96%	59,10%	59,42%	55,99%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	81,64%	81,00%	81,03%	81,39%	81,64%
Grau de cobertura das despesas de investimento	6,29%	7,35%	7,24%	4,54%	5,64%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	112,67%	113,11%	112,7%	112,93%	115,86%

10.7 Propinas não cobradas

Figura 33 – Valor bruto de propinas não cobradas



Em 2016/2017 verifica-se um aumento do valor em dívida nos cursos de pós-graduação. O valor das propinas não cobradas no CLE manteve-se similar ao ano anterior. O valor em dívida (€ 5.549,28) representa 0,45% (igual a 2015/2016) do valor total

devido de propinas para esse curso. Nos restantes cursos, os valores de propina em dívida representam 1% do valor total devido.

O total não pago, das propinas referentes a 2015/16, representa 0,41% do valor total que deveria ser cobrado em todos os cursos. De referir que os valores não cobrados até 31 de dezembro de 2017 se encontram, à data de apresentação deste relatório, em processo de cobrança voluntária ou coerciva.

11. Dos recursos patrimoniais

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Quadro 19 – Caracterização técnica dos imóveis

Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área terreno	Área bruta edifícios	Área útil edifícios	Área estacionamento galerias
Polo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Polo CP	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Polo DAG	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 20 – Caracterização dos espaços físicos

Tipo de espaço	N.º de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	407,88
Refeitório/Bar	2	590
Biblioteca	2	623
Centro de informática e técnico	4	96,9
Zona mista	2	118
Associação de estudantes	1	43,7
Gabinetes dos órgãos de gestão	5	131,7
Gabinetes de docentes	42	821,59
Laboratórios de ensino	18	944,3
Sala multimédia	1	42,5
Salas de aulas	29	1.303,94
Salas de Informática	6	262,9
Salas de reuniões	5	235,1
Secretariado	2	43,6
Espaço museológico	6	199,61
Sala de atos	1	117,78
Salão nobre	1	63
Secretaria	2	185,80
Salas de reunião de júri	1	20,4
Gabinetes de trabalho	2	40,6
Salas de arquivo	3	116,64
EAM e arquivo	4	94,8
Infraestruturas desportivas e socioculturais	1	1962,5

Edifício São João

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam, ainda, algumas aulas do doutoramento em enfermagem, no âmbito do protocolo com o ICBAS, bem como as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

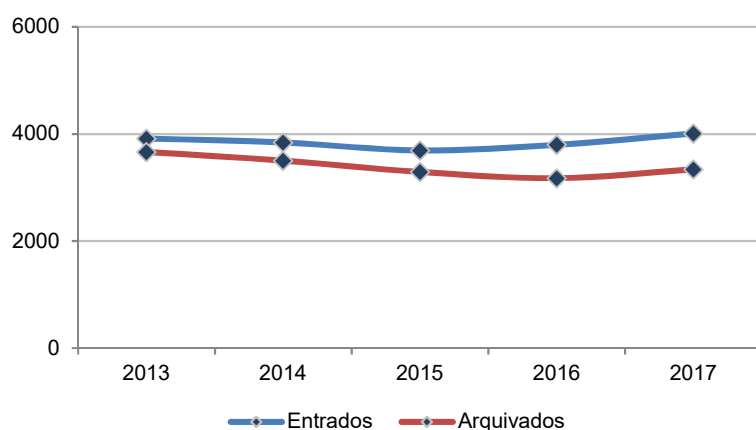
Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLEE da ESEP.

12. Dos serviços

12.1 Gestão documental

Figura 34 – Evolução dos documentos entrados pelo expediente



Apesar de se registar um ligeiro acréscimo, o gráfico evidencia uma estabilidade do número de fluxos documentais.

Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de ação 2014-2017, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, que se constituíram como um contributo para a consolidação do “plano estratégia-execução” que tem norteado o desenvolvimento da ESEP. A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que estruturam o plano.

Eixo 1 ► Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Vetores de intervenção e ações

Vetor 1.1 Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem

- No âmbito das atividades de comunicação e produção de conteúdos, deu-se continuidade ao processo de criação de conteúdos relacionados com o ensino e prática da enfermagem, nomeadamente pela publicação do Manual de Intervenções em Enfermagem, monografia dirigida ao segmento ensino e prática em enfermagem, tendo por base o conjunto de registos pedagógicos e científicos produzidos internamente pela ESEP, consolidando-se o conjunto de informação base que servirá de base à plataforma única do ensino e da prática de enfermagem (produto com potencial interesse no mercado lusófono).

Vetor 1.2 Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências

- Foi apoiada a continuação do projeto NursingOntos, projeto de desenvolvimento de uma ontologia em enfermagem que está na base da criação, em 2018, de um aplicativo para a gestão integrada da ontologia e que permitirá maior adequação dos registos de enfermagem à prática e à evidência, possibilitando, assim, a consolidação da prática baseada na melhor evidência. Esta plataforma terá, ainda, desenvolvimentos no âmbito do ensino da enfermagem, centrando-a nos diagnósticos e intervenções centrais a desenvolver nos futuros enfermeiros;

- Deu-se continuidade ao processo de consolidação de utilização do PIPC (Projeto de Introdução à Prática Clínica), ferramenta – de utilização assíncrona – com a qual se promove o desenvolvimento das competências associadas à conceção de cuidados;
- Deu-se continuidade ao investimento na área documental e científica (livros, bases de dados e ferramentas de pesquisa), tendo-se atualizado o conjunto de bases de dados assinadas, o conjunto de aplicações de referência bibliográfica, de análise de dados e deteção de plágio;
- Consolidou-se a parceria institucional de produção de conteúdos de enfermagem para desenvolvimento de tecnologia digital 3D alinhada ao desenvolvimento de competências de conceção de cuidados pela produção de novos cenários clínicos em enfermagem;

Vetor 1.3 Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde

- Deu-se continuidade aos contactos com algumas instituições de saúde, tendo em vista a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem e de desenvolvimento de um modelo de supervisão clínica, designadamente com o ACES Porto Oriental, com a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, com o Centro Hospitalar de São João, com o Centro Hospitalar do Porto, com o Centro Hospitalar do Médio Ave, entre muitos outros;
- Mantiveram-se os protocolos de média duração, garantindo-se alguma estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP;
- Organizaram-se seis conferências integradas num ciclo de conferências – Enfermagem: Disciplina & Profissão – para a disseminação da ciência produzida pela ESEP e de questões prementes relacionadas com a enfermagem, com especial atenção à comunidade *alumni* e a aproximação dos colaboradores externos da ESEP, nomeadamente tutores, ao modelo de enfermagem por preconizado. Neste âmbito, foram temas em debate: gestão em enfermagem e igualdade de género, a representação do conhecimento e os SIE, promoção da saúde na comunidade, viver e crescer para além da doença, cuidados continuados integrados em saúde mental e psiquiatria;
- No âmbito do projeto de investigação Supervisão Clínica para Segurança e a Qualidade dos Cuidados, coordenado por investigador ESEP, já em ampla implementação no Centro Hospitalar do Médio Ave E.P.E. e na Unidade Local de Saúde de Matosinhos E.P.E., iniciaram-se os trabalhos de implementação no Centro Hospitalar de São João e no Centro Hospitalar do Porto.

Vetor 1.4 Reforçar a divulgação do modelo de enfermagem

- No âmbito das medidas de promoção do modelo de enfermagem da ESEP, deu-se início a um conjunto de iniciativas promotoras da aproximação dos tutores e outros *stakeholders* à ESEP. Assim, foram dinamizados eventos de ligação e, cumulativamente, foram criadas condições especiais para parceiros institucionais no âmbito das candidaturas a cursos avançados da ESEP;
- Consolidou-se o relacionamento institucional entre a ESEP e o ICBAS-UP, em particular ao nível da oferta de formação em enfermagem de terceiro ciclo e da investigação, pela manutenção da articulação entre ambas as instituições na dinamização do curso de doutoramento em ciências da enfermagem;
- Colaborou-se com as instituições de saúde parceiras, sempre que estas o solicitaram, no planeamento e na realização dos respetivos programas formativos dos enfermeiros. Neste âmbito, foram dinamizadas ações de formação em áreas diversas da enfermagem e, bem assim, muitas outras por parceria institucional ou prestação de serviço;
- Disseminou-se a oferta formativa ao nível de estudos avançados junto dos públicos profissionais portugueses e do norte de Espanha, consolidando-se a Escola como a IES do segmento com maior número de estudantes de cursos avançados em Portugal (19%) e, mantendo, a nível regional, a hegemonia no que se refere à cota de mercado do segmento (65,6%);
- Participou-se ativamente no estreitamento de relações institucionais com instituições do Campus da Asprela, pela participação efetiva no Asprela Innovation District, permitindo consolidar a notoriedade de contexto da ESEP.

Eixo 2 ► Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Vetores de intervenção e ações

Vetor 2.1 - Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP

- Realizou-se a avaliação e a auditoria de cursos em funcionamento na Escola, no âmbito dos processos de avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Divulgaram-se os relatórios de avaliação dos cursos relativos ao ano letivo 2015/2016.

Vetor 2.2 Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho

- Realizou-se a avaliação do funcionamento dos serviços por inquirição dos respetivos clientes e, ainda, a avaliação da satisfação dos clientes com serviços prestados pela ESEP;
- Foram realizadas várias ações de formação e informação interna dirigidas aos trabalhadores, nomeadamente na área da investigação e estatística, da utilização dos recursos didáticos, bem como aos estudantes, nomeadamente no âmbito da utilização dos recursos didáticos e de técnicas de apoio à procura de emprego. No total, foram realizadas mais de 50 ações internas de formação informal;
- Como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências, foram apoiadas diferentes iniciativas da Associação de Estudantes da ESEP no âmbito da partilha de experiências e de boas práticas;
- Manteve-se a comparticipação nas despesas de formação e a concessão de facilidades para a frequência de programas de qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes;
- Manteve-se o apoio à ação de grupos formais nas áreas cultural e recreativa. Apoiaram-se, ainda, diferentes iniciativas da AE;
- Manteve-se e atualizou-se o comprometimento de cada docente com a participação em atividades nas áreas de gestão e da organização institucional, bem como, da extensão à comunidade.

Vetor 2.3 Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica

- Foram mantidos os níveis de participação dos estudantes na avaliação das unidades curriculares dos diferentes cursos e da preparação científico-pedagógica dos docentes envolvidos na respetiva lecionação;
- No âmbito das atividades culturais e recreativas, cumpriu-se o programa previsto, nomeadamente a organização de um conjunto alargado de iniciativas no âmbito das comemorações do dia da ESEP. Outras atividades mereceram especial destaque como o V Festival de Música e Dança, a organização do 1.º Encontro de Teatro da Asprela, o tradicional passeio pedestre, entre outras. Ao nível da participação em atividades de responsabilidade social, destaque para o conjunto de atividades meritórias desenvolvidas pelo grupo ESEP Solidária;
- Manteve-se em funcionamento a Comissão de Ética da ESEP, mantendo-se o processo de articulação dos procedimentos adotados para a submissão de pedidos de parecer e para a divulgação das suas iniciativas.

Vetor 2.4 Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa

- Manteve-se a gestão de conteúdos do sítio na internet da ESEP com a produção de cerca de 1.555 atualizações, assegurando-se a permanente atualidade da informação disponível e criando uma plataforma de acesso web em inglês;
- Manteve-se a divulgação e a venda de obras de autores internos, no espaço Serviços a Clientes;
- Mantiveram-se os níveis de investimento em bases de dados para acesso a artigos e outros recursos de carácter científico, renegociando a assinatura da CINAHL Complete, e *upgrade* da Nursing Reference Center, e mantendo as assinaturas de *Suite Nursing* da ProQuest, base de dados referencial Scopus e *suite* B-On – Biblioteca do Conhecimento Online;
- Participou-se em redes de conhecimento e em grupos de discussão internacionais no âmbito do European Innovation Partnership e do International Council of Nurses, em áreas em que a ESEP apresenta resultados diferenciadores, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo CINTESIS.ESEP, pelo CIDESI e pelo projeto INTENT-CARE.

- Promoveu-se a apresentação de 6 projetos de investigação a financiamento, tendo sido aprovado o apoio a 5 projetos de investigação e de translação nacionais e internacionais, com valor económico global de mais de 610 mil euros.

Vetor 2.5 Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- Destaque-se o aumento do número de vagas para mobilidade *outgoing* e *incoming*, tendo-se realizado 47 mobilidades *outgoing* e 63 mobilidades *incoming*, representando um aumento significativo em relação ao ano transato (34 e 53, respetivamente);
- Foi aprovado o financiamento, pela Comissão Europeia, do projeto TransCoCon, em parceria com a University of Nottingham (UK), a Fachhochschule Bielefeld (Germany), a Hogeschool Gent (Belgium) e a St. Angela's College (Ireland) para o desenvolvimento de suportes informacionais multimédia para o desenvolvimento de competências de colaboração transcultural no ensino da enfermagem.
- Foi continuado o projeto de Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português, pela participação em atividades nacionais e internacionais de promoção do ensino superior, projeto valorizado em €517.760,34, pelo Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização.

Eixo 3 ► Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Vetores de intervenção e ações

Vetor 3.1 - Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes

- Manteve-se a tendência de tornar os processos de candidatura e matrícula nos diferentes cursos, preferencialmente, online;
- Manteve-se em funcionamento o sistema de gestão das presenças nas atividades de ensino, com uma interligação direta ao sistema de gestão académica;
- Apresentou-se uma candidatura para a integração e desmaterialização do suporte da informação e dos processos, designado por ESEP Digital, submetido a financiamento ao Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, valorizado em €452.143,71;
- Consolidou-se a rede de gabinetes, nomeadamente, através da contratualização anual de um plano de atividades;
- Requalificou-se, progressivamente, o *backoffice* de gestão interna e gestão académica.

Vetor 3.2 Implementar processos de monitorização da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços

- Foram produzidos relatórios semestrais e anuais dos diferentes serviços.

Vetor 3.3 Melhorar a comunicação interna

- Foi implementado, e globalmente concretizado, o plano de comunicação da ESEP.

Vetor 3.4 Consolidar o modelo organizacional de base matricial

- Foi aprovado o regulamento orgânico da ESEP;
- Consolidou-se o funcionamento das Unidades Científico Pedagógicas (UCP), nomeadamente, ao nível da distribuição do trabalho docente e de investigação;
- Desenvolveu-se a parceria com o CINTESIS, no âmbito do centro de gestão CINTESIS.ESEP, nomeadamente através da integração de docentes da ESEP como novos membros;

Vetor 3.5 Promover uma visão estratégica para o desenvolvimento da ESEP

- Elaborou-se e divulgou-se o Quadro de Avaliação e Responsabilização.

Eixo 4 ► Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Vetores de intervenção e ações

Vetor 4.1 Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola

- Realizaram-se diversas ações de promoção da ESEP junto de potenciais candidatos, nomeadamente pela implementação de planos específicos de captação, pela participação na ESEP Júnior (em parceria com a UP), bem como pela presença em *roadshows* em escolas do ensino secundário e outras ações de promoção dos cursos de formação avançada, contribuindo para o aumento continuado do número de estudantes de cursos avançados de 467, em 2015, para 507, em 2016, 515 em 2017;
- Deu-se continuidade ao processo de monitorização do perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP;
- Continuou-se a análise do abandono escolar na ESEP, o que permitirá um melhor conhecimento das razões que estão na sua origem e a escolha de estratégias mais adequadas ao seu combate;
- Organizou-se a segunda Mostra de Emprego da ESEP, na qual estiveram presentes 14 empresas e instituições recrutadoras e participaram cerca de 200 enfermeiros.

Vetor 4.2 Reduzir a "pegada" ambiental da Escola

- No âmbito dos processos de desmaterialização, mantiveram-se os procedimentos que permitem reduzir o número de documentos em papel entregues nos SAAE, relacionados com registo de assiduidade e os sumários de aulas lecionadas;
- Foi iniciado o projeto de requalificação do edifício D. Ana Guedes, pela aprovação de projeto para melhoria de eficiência energética do Polo, financiado em €154.090,29 pelo Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos;
- Continuou-se o processo de substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED, com menor consumo.

Vetor 4.3 Melhorar as condições de trabalho e de estudo

- Realizaram-se ações de formação dirigidas a todos os trabalhadores no âmbito da higiene, segurança e saúde no trabalho;

- Foram realizadas ações de avaliação de riscos e segurança e saúde no trabalho na ESEP;
- Foram otimizados os acessos wireless e foi otimizado o parque informático da ESEP.

Vetor 4.4 Gerir com eficiência os recursos da Escola

- Deu-se continuidade ao processo de implementação de um modelo de gestão de *stocks*;
- Continuou-se a implementação da contabilidade analítica com a imputação dos custos diretos;
- Manteve-se a progressiva substituição do aplicativo de gestão académica (GESTA) por outras funcionalidades desenvolvidas no SIGAI ou no PRIMAVERA;
- Manteve-se a contratação de monitores para coadjuvarem os professores, nomeadamente, no âmbito das unidades curriculares que utilizam os laboratórios da ESEP;
- Finalizou-se o projeto de requalificação dos espaços existentes nos pisos 1 e 2 da sede;
- Manteve-se o cuidado na racionalização da despesa e na aposta em captação de novas fontes de receita própria.

Vetor 4.5 Promover a qualidade dos serviços

- Deu-se continuidade ao processo de implementação de um sistema de garantia de qualidade dos serviços prestados pela Escola, em conformidade com as exigências da A3ES.

Vetor 4.6 Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto

- Mantiveram-se os contactos com a equipa reitoral da Universidade do Porto com vista à criação das condições que permitam evoluir para uma futura integração da ESEP naquela instituição;
- Foram mantidas relações institucionais entre o gabinete de comunicação da ESEP com os seus congéneres da reitoria e das unidades orgânicas de maior dimensão, dentro da UP.

Eixo 5 ► Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Vetores de intervenção e ações

Vetor 5.1 Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- Além da oferta formativa já existente de cursos de mestrado e de cursos de pós-graduação, a ESEP abriu, este ano letivo as formações Pós-graduadas em Gestão de Serviços, Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde e Supervisão Clínica em Enfermagem;
- Intensificaram-se as iniciativas de divulgação da formação temática da ESEP;
- Manteve-se a oferta de programas de formação em plataformas de *e-learning*;
- Alargou-se, no âmbito da formação pós-graduada, as experiências piloto do ano transato, disponibilizando conteúdos letivos em plataformas de *e-learning*, com o intuito de facilitar o acesso aos mesmos por parte dos estudantes deslocados;
- Manteve-se a cooperação com o ICBAS-UP, nomeadamente através da participação de docentes da ESEP na coordenação do curso e na lecionação de unidades curriculares, com vista ao funcionamento do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.
- Foi renovada a acreditação, pela A3ES, dos seguintes cursos: Curso de Licenciatura em Enfermagem, Mestrado em Educação Académica e Clínica instituído pela Universidade do Porto e pela a ESEP, Mestrado em Enfermagem Comunitária, Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem.

Vetor 5.2 Reforçar a imagem científica da ESEP junto da comunidade científica e civil

- Manteve-se o apoio à publicação do conhecimento científico da ESEP, permitindo incorporar 27 novos registos científicos na Scopus e 19 na Web of Science, totalizado 46 registos (45 em 2016, 40 em 2015), o que contribuiu para a melhoria da posição da ESEP na sociedade do conhecimento;
- Manteve-se a parceria com o CINTESIS (avaliado, em 2014, pela FCT, com Muito Bom e com reavaliação pendente), através do centro de gestão CINTESIS.ESEP, para a produção de investigação de um grupo de docentes da ESEP;
- Incrementou-se o processo de publicação de obras ESEP, dando maior enfoque nos livros em formato digital, permitindo alcançar mais de 142 mil visualizações/ano de e-books produzidos pela ESEP;
- Foram organizados vinte e dois eventos promotores do modelo de enfermagem e, consequentemente, da imagem da ESEP, tanto ao nível científico, como institucional e social, destacando-se, neste âmbito, a organização de 9 eventos científicos, entre os quais, 3 de âmbito internacional.

Vetor 5.3 Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade

- Em resposta a pedidos de diferentes entidades (faculdades, associações, juntas de freguesia, câmaras municipais, associações, escolas, etc.), realizaram-se, com a colaboração da comunidade ESEP, diversas atividades de ativação da Escola junto dos seus públicos alargados, nomeadamente, na participação em atividades de promoção de saúde e de promoção do ensino superior.